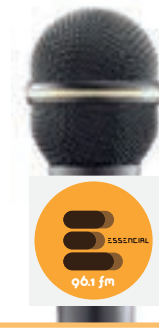
Nova Gazeta

Proibida a venda! Este jornal é GRÁTIS

Quinta-feira 7 de Favereiro 2019 Semanário | **Ano**: 7 | **Edição** Nº 337
Director-Geral: Evaristo Mulaza

96.1 fm



Manuais antigos ainda usados nas escolas

Aulas novas com materiais velhos

Muitos estabelecimentos de ensino arrancaram com o ano lectivo com livros e manuais desactualizados, mesmo que contenham erros ou insuficiências. O Ministério da Educação culpa as gráficas pelos atrasos e promete resolver o problema até à próxima semana. **Págs. 14 e 15**

UNITA pede ‘esmolas’

Através das redes sociais e já com conta bancária aberta, dirigentes da Unita lançaram um apelo aos militantes para que contribuam com 500 kwanzas, para suportar as despesas com o funeral de Jonas Savimbi. A ‘mão estendida’ tem provocado polémicas. **Págs. 10 e 11**

Disputa de taxistas na Anata

A Associação Nova Aliança dos Taxistas de Angola está a ser palco de uma ‘luta’. O presidente foi suspenso por alguns membros e é acusado de ilegalidades. Geraldo Wanga contra-ataca e diz-se vítima de “gente interessada em dinheiro” da organização. **Págs. 2 e 3**

Por falta de verbas

Apoio a deficientes cortado

A Associação Nacional dos Deficientes de Angola não teve alternativas senão suspender projectos. A falta de dinheiro é a justificação. O anúncio foi feito nos 27 anos da organização, que apoia mais de 60 mil pessoas. **Pág. 6**

Filho de ‘Pepino’ também pedala

Igor Silva há muito que seguiu as pedaladas do pai, o histórico ciclista Alberto Silva, mais conhecido por ‘Pepino’. Aos 34 anos, o filho ainda se sente com forças para competir ao mais alto nível pela selecção nacional. **Págs. 18 e 19**

Sociedade

Disputa pela liderança da Anata

Taxistas ‘suspendem’ presidente

Foto: Mário Mujetes

A suspensão do presidente da associação foi decidida em assembleia-geral extraordinária por mais de 300 taxistas.

Taxistas membros da associação Nova Aliança dos Taxistas de Angola ‘suspenderam’ o presidente da organização, Geraldo Wanga, ao qual acusam de desviar mais de 30 milhões de kwanzas e de realizar uma gestão danosa e antidemocrática. O actual presidente refuta as acusações e contra-ataca: “agem de má-fé a pensarem no dinheiro”.

André Kivuandinga

Alguns taxistas acusam o presidente da associação Nova Aliança dos Taxistas de Angola (Anata), Geraldo Wanga, de ter desviado mais de 30 milhões de kwanzas, o que constitui “violação dos estatutos” e também “um crime”. Apresentaram queixa à Procuradoria-Geral da República (PGR). O porta-voz da comissão de gestão e antigo secretário-geral, Francisco António, acusa ainda Geraldo Wanga de fazer uma“gestão conflituosa e antidemocrática”.

Geraldo Wanga, presidente da Anata

O porta-voz reafirma ter “provas de que Geraldo Wanga desviou fundos da associação no valor de mais de 30 milhões de kwanzas”. “Estamos agora a funcionar com uma comissão de gestão, isto não paralisa as actividades da associação”, garante.

A suspensão do presidente da associação foi decidida em assembleia-geral extraordinária por mais de 300 taxistas de Luanda e alguns de outras províncias, depois de constatarem “várias irregularidades” na gestão, entre as quais “desvios de fundos, suspensão de membros da direcção sem nenhum processo e expulsão de outros sem causas justificáveis”.

A posição foi antecedida por debates e análise de toda a situação com os membros fundadores da associação, líderes municipais da organização, ‘staffs’, direcções municipais da associação, amigos e simpatizantes da organização. O documento destaca que a marcha poderá terminar na sede, cita no Futungo em Belas.

> “As acusações teriam um outro pendor se esses membros estivessem em pleno gozo dos seus direitos.”

Marcha na sexta-feira

Os taxistas de Luanda realizam amanhã, uma marcha pela Anata com o lema “Anata una e indivisível”. A concentração está marcada para o Golf II, Kilamba Kiaxi, junto ao Quintalão do Petro. Segundo o documento da organização, devem participar do evento taxistas, ‘staffs’, direcções municipais da associação, amigos e simpatizantes da organização. O documento destaca que a marcha poderá terminar na sede, cita no Futungo em Belas.

Três agentes da Polícia de Trânsito, na Lunda-Sul, foram condenados pelo Tribunal da 3.ª Região Militar Leste pelos crimes de conduta indecorosa e extorsão de um automobilista. Os agentes Moisés Miúdo, Ernesto Cailo e Menália Tomás, foram condenados a oito, cinco e um mês de prisão, respectivamente.

O porta-voz reafirma ter "provas de que Geraldo Wanga desviou fundos da associação no valor de mais de 30 milhões de kwanzas".

Francisco António, porta-voz da comissão de gestão

pais e associados que exigiram a expulsão do actual presidente da associação dos taxistas, mas a mesa da assembleia-geral optou pela suspensão. O NG sabe que, no encontro, foram apresentados factos relacionados com "descaramento, falta de democracia e de transparência na gestão, desvio de fundos da organização e falta de interesse para a constituição dos órgãos fundamentais da organização".

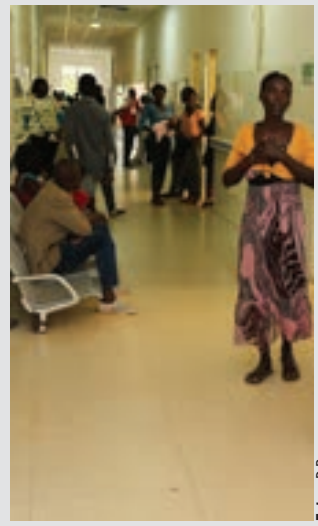
A assembleia-geral extraordinária da Associação Nova Aliança dos Taxistas de Angola deliberou igualmente a criação de uma comissão de gestão para "salvaguardar todos os direitos dos membros. Esta comissão determinou que, enquanto durar a suspensão, "ficam sem quaisquer efeitos jurídicos e legais todos os actos e contratos assumidos pelo actual presidente, devendo o mesmo apresentar o relatório de contas e de convénios com instituições públicas e privadas".

O presidente da Anata, Geraldo Wanga, contactado pelo NG, nega todas as acusações sobre desvio de fundos, gestão danosa e de ser antidemocrático, considerando serem todas "falsas" e que surgem de "membros que há muito foram expulsos da organização e agora pretendem ilegalmente" dirigir a associação.

"As acusações teriam um outro pendor se esses membros estivessem em pleno gozo dos seus direitos, são pessoas que abandonaram a associação em 2016 e 2017, por alegada falta de dinheiro", defende-se, acrescentando que "eles só estão interessados no bem pessoal e não no colectivo, andam a pensar que a associação tem dinheiro", Por outro lado, Geraldo Wanga acusa esses associados de estarem a agir de "má-fé por estarem descontentes com o novo rumo que a associação tomou". Garante estar em pleno gozo dos seus direitos e que a assembleia-geral que decidiu o afastamento "foi ilegal, realizada de forma clandestina".

Geraldo Wanga desafia, a quem quiser, a ver dados contabilísticos de 2018 em que "está tudo detalhado em relatório".

O responsável faz questão de recordar que a associação é uma organização"sem fins lucrativos". "Hoje, a associação conseguiu ter destaque na sociedade, a actividade é valorizada, e, infelizmente, essas pessoas vêm cobrar o seu lugar na história, alegando que são fundadores. Querem voltar, mas não querem submeter-se ao normal processo de inscrição à luz dos estatutos", explica. A Anata tem 24 mil membros.



Fotos: D.R.

Cabinda

Hospital Geral com hemodiálise

O hospital Geral de Cabinda, a ser construído na zona de Chibodo, vai contar com serviços de hemodiálise, uma especialidade até então inexistentes nas unidades hospitalares da província.

A unidade, em construção desde 2017 e com término previsto para 2021, terá oito pisos com áreas para serviços de medicina interna, pediatria, cirurgia, ginecologia e obstetrícia, uma unidade de cuidados intensivos, um banco de urgência, imagiologia, fisioterapia e uma morgue. A obra está avaliada em mais de 175 milhões de dólares. Numa primeira fase, prevê ter uma capacidade de albergar 110 camas.

Cabinda tem, como unidades de referência, o hospital provincial e o regional 'Alzira da Fonseca', em Buco-Zau, além das unidades municipais de Buco-Zau, Belize, Cacongo e Chinga.

Kwanza-Norte

Mais de 90 mortos em acidentes de viação

Em 2018, nas estradas do Kwanza-Norte, 92 pessoas morreram e 523 ficaram feridas em 383 acidentes de viação registados, entre Janeiro a Dezembro, divulgou o Comando Provincial da Polícia Nacional. Entre as ocorrências, destacam-se 114 atropelamentos, 76 despistes, 63 colisões entre veículos automóveis, o mesmo número de colisões entre carros e motorizadas, 33 capotamentos,18 colisões entre motociclos e 16 choques entre veículos e obstáculos fixos.

De acordo a Polícia, o "desrespeito ao Código de Estrada, o mau estado técnico das viaturas, o excesso de velocidade, ultrapassagem irregular", entre outros, estão na base dos acidentes. Os municípios do Cazengo, com 200 sinistros, Golungo Alto, com 49, Cambambe, com 41, Lucala, com 32, Samba Caju, com 21, e Ambaca com 17, lideram a lista.

Para minimizar a situação, a direcção de Viação e Trânsito intensificou as acções de regularização e fiscalização do trânsito automóvel. Fruto destas acções, foram aplicadas 4.893 multas, como consequência de igual número de infracções do Código de Estrada. Foram ainda apreendidas 176 viaturas e 538 motorizadas, 1.418 cartas de condução e 4.673 documentos diversos por violação as regras e trânsito.

No Uíge e em Benguela

Detidos dirigentes por peculato e abuso de poder

O Serviço de Investigação Criminal (SIC), no Uíge, deteve ontem, quarta-feira, o secretário do Governo local e o chefe de gabinete do governador da província, indiciados por crimes de peculato e abuso de poder. Os dois dirigentes, Leandro Bongo Kiala e Yamba Mateus, respetivamente, estão igualmente acusados nos crimes de falsificação de documentos.

Foram também detidos pelo SIC a ex-administradora municipal de Benguela Maria João, acusada do crime de peculato, e o actual administrador adjunto do município da Baía Farta, de Benguela, arrolado no mesmo processo.

De acordo com as autoridades, os responsáveis municipais vão continuar detidos preventivamente enquanto seguem as investigações.

Nova Gazeta
Quinta-feira 7 de Fevereiro 2019

(re)flexões leigas

PEP: de lá e de cá

Soberano Kanyanga
Escritor

O dicionário apresenta o acrónimo como sendo Pessoa Exposta Politicamente, profilaxia pós-exposição e outros conceitos. É também a marca de uma cadeia de lojas, essencialmente, de vestuário para crianças, senhoras e homens (em pequena escala). A boa criatividade angolense atesta que PEP é preço/produto especial para pobres. E não é mesmo? Ao olho, pode parecer haver alguma qualidade naqueles produtos a preço de banana (inferida através da relação entre a necessidade e a satisfação dessa) mas, no fundo, é só para o roto se vestir ou o 'faminto matar a fome'. O pobre fica satisfeito, entretanto, quem pode dar mais por algo diferente, com maior visibilidade, durabilidade e utilidade opta por uma loja 'no pep'. Essa é uma estória. A outra é que muitas senhoras e senhores que na banda evitam passar, sequer, ao lado de uma porta da pep, como se perto dela se possa contrair alguma doença patogénica, são os primeiros a adentrarem as PEP de outros países. O argumento, segundo ouvi de umas mwangolês, falantes dum Português "aprendido a cabeçadas" e que me confundiam com dâmara, é de que "embora lá na ngumbi não entre em nenhuma pep, aqui que ninguém conhecido me está a ver, vou só comparar umas coisitas para misturar com outras de marca e oferecer a uns sobrinhos e afilhados".

Mas, vocês afinal são assim? Não sabem que os produtos vendidos em lojas pep são os mesmos e que só enfeitam em mãos de comprador(a) pobre e que só embelezam o corpo de utilizador igualmente pobre? Até quando vão conservar essa mentalidade pobre de não entrar, na banda, em uma loja pep, mas carregar todas as bujingangas que vos apareçam pela frente numa pep de Windhoek ou Joanesburgo?

Se és pobre, seja onde for, assuma-te como 'pep user' e nada de grandezas de papel onde até o cérebro é minúsculo. Pior é que mesmo a fingir tanto, na hora de efectuar o pagamento, acabam por solicitar um intérprete para o "she wants to know if can get a special price". E quem é o interpret? Eu, mwangolê que se ouve e reporta cronicando.

Para quê só, minha conterra?!

A empresária Celeste de Brito, o ex-presidente da UTIP, Norberto Garcia, e quatro tailandeses são acusados de terem tentado burlar o Estado.

Foto: Mário Mujetes

Caso 'Burla à Tailandesa'

Advogados em desacordo

Sérgio Raimundo, advogado de Arsénio Manuel e André Roy, réus no caso 'Burla à Tailandesa', acusou o colega de profissão Carlos Salumbongo de estar "em conflito de interesses", por defender simultaneamente tailandeses e uma angolana, convidando-o a abandonar o caso.

Carlos Salumbongo defende Raveeroj Ritchoteanan, dono da empresa tailandesa Centennial Energy Comany, que anunciou a intenção de investir 50 mil milhões de dólares em Angola, Manin Wanitchanon, e a angolana Celeste de Brito, a ligação desses estrangeiros a Angola.

No primeiro dos quatro requerimentos que solicitou ao tribunal, os advogados Sérgio Raimundo e José Carlos entendem que, ao longo dos depoimentos de Celeste de Brito, se notaram divergências entre a ré e o co-réu Raveeroj Ritchoteana, pelo facto de Celeste de Brito ter enviado uma denúncia à extinta Unidade Técnica de Investimento Privado (UTIP).

Sérgio Raimundo e José Carlos aconselharam Carlos Salumbongo a renunciar. Na resposta, Carlos Salumbongo qualificou o requerimento de "manobra dilatória e sem fundamento legal".

O Ministério Público (MP) concorda que há mesmo conflito de interesses, o que pode comprometer o exercício pleno dos direitos de defesa do réu, remetendo a questão para a decisão dos juízes.

Sérgio Raimundo e José Carlos aconselharam Carlos Salumbongo a renunciar. Na resposta, Salumbongo qualificou o requerimento de "manobra dilatória e sem fundamento".

Sérgio Raimundo,
advogado

Num segundo requerimento, Sérgio Raimundo solicitou aos juízes para que se possa interrogar o Pierre Rene, um dos alegados envolvidos no caso, mas que se encontra na Tailândia, por via de vídeo-conferência depois de este camaronês, responsável de trazer a Angola os tailandeses, constituir advogados.

Tanto o Ministério Público, quanto os advogados Evaristo Maneco (de Norberto Garcia) e Carlos Salumbongo contestam, alegando não haver respaldo legal para interrogar Pierre Rene, uma vez que não é réu nem declarante no processo, além de ser um exercício que acarreta elevado material técnico e administrativo.

Sérgio Raimundo pediu ainda aos juízes para que o Tribunal Supremo coloque ao dispor dos estrangeiros tradutores em tempo integral, por ser um direito e para não comprometer na fase da acareação.

Apesar de o Ministério Público estar favorável à pretensão de Sérgio Raimundo, Carlos Salumbongo, defensor dos quatro tailandeses, assegurou que, no final de cada sessão, tem feito o resumo dos depoimentos para os clientes, defendendo que os tradutores podem voltar apenas nos dias das acareações.

A empresária Celeste de Brito, o ex-presidente da UTIP, Norberto Garcia, e quatro tailandeses são acusados de terem tentado burlar o Estado com um cheque de 50 mil milhões de dólares. Foram detidos em Luanda. Com a excepção de Norberto Garcia, em prisão domiciliária, os restantes réus estão presos desde Novembro.

ESPECIAL CCB

CENTRO DE CONFERÊNCIAS DE BELAS

14 FEVEREIRO | 19:30
DIA DOS NAMORADOS

15 FEVEREIRO | 19:30
A CONFUSÃO DO CUBICO

16 FEVEREIRO | 14:30
SESSÃO INFANTIL*

NO CUBICO DOS TUNEZA

BILHETES À VENDA NO ZAP CINEMAS

SHOPPING AVENNIDA DO MORRO BENTO

14 E 15 FEVEREIRO
INDIVIDUAL 10.000AKZ | DUPLO 15.000AKZ

16 FEVEREIRO
CRIANÇAS 5.000AKZ | ADULTOS 10.000AKZ

* SESSÃO INFANTIL A PARTIR DOS 6 ANOS | CONSULTE O REGULAMENTO

facebook.com/ZapViva + INFO EM: www.zap.co.ao

PRODUÇÃO

zap viva

Nova Gazeta
Quinta-feira 7 de Fevereiro 2019

Foto Mário Mujetes

Em 27 anos, a Anda apoiou, com diversos projectos sociais, mais de 60 mil pessoas com deficiências.

Fundada em 1992 por deficientes de guerra

ANDA celebra aniversário com gosto amargo

A Associação Nacional dos Deficientes de Angola suspende projectos por falta de dinheiro. Nos 27 anos da organização, o presidente, Silva Lopes Etiambulo, confia que possa colocar mais pessoas com deficiência a trabalhar, mas sabe que enfrenta dificuldades.

André Kivuandinga

Em 27 anos, a Associação Nacional dos Deficientes de Angola (Anda) apoiou, com diversos projectos sociais, mais de 60 mil pessoas com deficiências. Na celebração do seu aniversário, o presidente da organização, Silva Lopes Etiambulo, lamenta que muitos projectos estejam paralisados por falta de financiamentos, mas, ainda assim, prevê a inserção de mais de duas mil pessoas no mercado de trabalho.

Silva Lopes Etiambulo queixa-se ainda do "não cumprimento" da lei que obriga empresas privadas e públicas a inserirem pessoas com deficiência. A lei define quotas para cada ramo, sendo quatro por cento de trabalhadores com deficiência devem ser contratados por cada empresa pública e dois por cento pelas privadas. Para este ano, a organização perspectiva aumentar o número de pessoas com deficiência no mercado do trabalho e a sensibilização da sociedade sobre a necessidade de inserir estes trabalhadores.

Durante 27 anos, de acordo com dados da própria associação, a Anda apoiou 60.990 pessoas com deficiência, em diferentes projectos sociais. Deste número, 25.500 foram beneficiários do projecto 'Vem comigo', iniciado em 2002, e que teve apoios do Ministério da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social e da Fundação Lwini, destinado aos antigos militares com deficiência. No início, o projecto recolhia, em várias ruas e avenidas das cidades, deficientes que se dedicavam a pedir esmolas para os reintegrar nas zonas de origem e em cooperativas agrícolas e de prestação de serviços.

No início, o projecto recolhia, em várias ruas e avenidas das cidades, deficientes que se dedicavam a pedir esmolas para os reintegrar nas zonas de origem e em cooperativas agrícolas.

Silva Lopes Etiambulo
presidente da Anda.

Os beneficiários foram também formados, em cursos profissionais, em electricidade, recauchutagem, mecânica automóvel, alvenaria, corte e costura, informática, entre outros, que permitiram o surgimento de pequenos quiosques para o comércio precário, com apoio da empresa Coca-Cola que fornecia os refrigerantes. A organização prevê encerrar o projecto 'Vem Comigo', que está na 6.ª fase de implementação, em Agosto, com a inserção de 2.750 pessoas no mercado do trabalho.

Outros 30. 490 beneficiaram com o projecto 'Reabilitar', destinado a pessoas com deficiência física natural, que eram enviados aos centros de reabilitação física para a aquisição de próteses, cadeiras de rodas, muletas e pares de óculos. Por falta de dinheiro, este projecto encontra-se paralisado. Uma cadeira de rodas custa actualmente 48 mil kwanzas, valores que a organização "não possui, atendendo ao elevado número de pedidos". Angola, de acordo com dados oficiais, tem mais de 80 mil pessoas com deficiência.

Este projecto é apoiado pelo Ministério da Acção Social, Família e Promoção da Mulher, por algumas organizações de Portugal, Noruega, África do Sul e Brasil. A organização foi fundada em Fevereiro de 1992, em Luanda.

Do sonho à obra feita, um só parceiro à altura

Do betão às máquinas, estamos sempre prontos para pôr mãos à obra

Estrada das Terras Verdes, Km 1 Caop Velha Funda - Cacuaco - Luanda
Escritório: (+244) 928 981 644
comercial@concerraangola.co.ao | www.concerraangola.co.ao

TRANSCOOP
Transportes Rodoviários

AGILIDADE, CONFORTO, SEGURANÇA E EXCLUSIVIDADE

SERVIÇO PERSONALIZADO COM CONFORTO E SEGURANÇA

O TAXÍMETRO SÓ SERÁ LIGADO NO LOCAL DA CHAMADA

Rua 21 de Janeiro, Bairro Rocha Pinto, Luanda
Call center
(+244) 947 992 829
(+244) 993 091 599
Trabalhamos com multicaixa

Gazeta Solidário

Desaparecido há três semanas

Foto Manuel Tomás

José Ganga Faustino, de 50 anos, está desaparecido desde 16 de Janeiro. Segundo a família, José Faustino, mais conhecido como 'tio Zé Fumba', saiu de casa, no Golfe 1, arredores do 'Avô Kumbe', em Luanda, num sábado às 6 horas, ao encontro de um amigo. Desde então, não há quaisquer informações. A esposa e os filhos já o procuraram em esquadras policiais, hospitais e até em morgues, mas sem sucesso.

Contactos:
949 84 52 22 / 943 81 92 05 – António Marques Ganga (filho)

CIDADANIA

Os direitos de um ex-PR

"O mandato do Presidente da República tem a duração de cinco anos, iniciacom a sua tomada de posse e termina com a posse do novo Presidente eleito", lê-se no ponto um do artigo 113.º da Constituição, que deixa claro no ponto a seguir: "Cada cidadão pode exercer até dois mandatos como Presidente da República."

À semelhança de Angola, muitos outros países africanos também prevêem limitação de mandato para os chefes de Estado, mas isso nem sempre é respeitado, sucedendo-se conflitos justificados com a alegada desprotecção do ex-PR. Para a realidade angolana, essa desculpa parece não ter cabimento, a julgar pelo que se lê no Artigo 133.º:

1. Os antigos Presidentes da República gozam das imunidades previstas naConstituição para os membros do Conselho da República.

2. No interesse nacional de dignificação da função presidencial, os antigosPresidentes da República têm os seguintes direitos:a) Residência oficial;b) Escolta pessoal;c) Viatura protocolar;d) Pessoal de apoio administrativo;e) Outros previstos por lei.

Por se tratar de dever de cidadania, é importante que todos conheçamos também as excepções desta lei, como o facto de o presente artigo não ser aplicável aos antigos Presidentesda República que tenham sido destituídos do cargo por responsabilidadecriminal.

Casos de desnutrição aumentam no país

Fome mata quase 3.500 crianças

No ano passado, quase 3.500 crianças morreram devido à desnutrição aguda e severa nas unidades sanitárias. Os dados são da Direcção Nacional Saúde Pública (DNSP), revelados ao NG. Foram ainda atendidas, no Programa de Atendimento Ambulatório e nas Unidades Especiais de Nutrição, mais de 190 mil crianças. A DNSP admite que a situação tem vindo a agravar-se. Angola é o terceiro país da SADC com mais casos de desnutrição crónica.

Teresa Fukiady

Um total de 3.495 crianças morreram, no ano passado, por desnutrição. Os dados da Direcção Nacional de Saúde Pública (DNSP), mostram que foram atendidas mais de 148 mil crianças menores de cinco anos com desnutrição aguda severa sem complicações foram atendidas em regime ambulatório (Programa de Atendimento em Ambulatório). Destas, 1.551 morreram, 93.840 tiveram alta como curados e 32.060 abandonaram o tratamento. Em 2017, neste programa foram admitidos 266.400, destas tiveram alta como curados 34.131 e 91.024 abandonaram o tratamento.

Nas unidades de internamento (Unidades Especiais de Nutrição) foram atendidas mais de 42 mil menores de cinco anos. Destes, 1.944 terminaram em óbitos, 14.466 tiveram alta como curados e 1.780 abandonaram o tratamento. Em 2017, nas unidades de internamento, foram atendidas 43.816, sendo que, 13.527 tiveram alta como curadas e 1.854 abandonaram o tratamento.

Pelo menos 38 em cada 100 crianças angolanas sofrem de malnutrição crónica e outras 15 em cada 100, de malnutrição severa. Os dados são do último Inquérito de Indicadores Múltiplos de Saúde 2015-2016. Estes números podem estar longe da actual realidade, reconhece a chefe do Programa Nacional de Nutrição da DNSP, Madalena van-Dunem, admitindo que a quantidade de casos que chegam às unidades sanitárias mostra que a situação se tem "agudizado". Entre os problemas do Programa Nacional de Nutrição, Madalena van-Dúnem, destaca o abastecimento irregular e insuficiente de produtos terapêuticos nutricionais e de medicamentos sistemáticos para o tratamento da desnutrição, o não apetrechamento com meios de diagnóstico nutricional nas unidades. No ano passado, das 319 unidades de tratamento em regime ambulatório, 225 fecharam, ficando apenas 94 em funcionamento; e das 123 unidades com serviços de internamento 61 fecharam, ficando apenas 62.

Em Angola, a taxa de desnutrição crónica é de 38 por cento, quase o dobro do padrão estabelecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que é de menos de 20 por cento. Angola é o terceiro país da SADC com mais casos de desnutrição crónica. Segundo a Unicef, Angola está na lista dos 20 países onde morrem mais crianças menores de cinco anos, com 81 mortes por cada mil nascimentos.

Foto: Manuel Tomás

Angola é o terceiro país da SADC com mais casos de desnutrição crónica.

Sem papas para tratamentos

Os hospitais de Cunene carecem de papas 'PlumpyNut', suplementos alimentares para o tratamento da malnutrição em crianças menores de cinco anos, informou à Angop, o supervisor provincial do Programa de Combate à Malnutrição, Teófilo Emílio. A última vez que a região beneficiou destas papas foi em 2017, numa doação da Organização Não-Governamental (ONG) World Vision com duas mil caixas, cada uma contendo 150 pacotes de papa, que duraram até 2018.

Segundo Teófilo Emílio, a direcção provincial da saúde tem apoiado os pacientes apenas com leite terapêutico. E que o assunto já é do conhecimento do Gabinete Provincial da Saúde e da Direcção Nacional da Saúde que prometeu resolver o problema nos próximos dias.

Fotos: D.R.

Luta contra a malária

Governo lança campanha

'Operação Malária' é a campanha lançada, na semana passada, pelo Governo Provincial de Luanda, que tem como objectivo intensificar a luta anti-vectorial para reduzir o impacto da doença.

A campanha, que decorre até 28 de Fevereiro, abarca a promoção do uso de mosquiteiros tratados, tratamento correcto dos casos, pulverização intra-domiciliar com insecticida, gestão dos criadouros de larvas, fumigação, palestras, debates radiofónicos e televisivos, bem como sensibilização porta-a-porta.

No ano passado, Luanda registou mais de um milhão de casos de malária, que resultaram em mais de mil óbitos. A malária é a primeira causa de morte, consultas médicas e de absentismo laboral e escolar, constituindo uma das principais causas de morbi-mortalidade perinatal, aborto, parto prematuro, de baixo peso ao nascer, de anemia em mulheres grávidas e de mortalidade materna. A doença representa ainda cerca de 35 por cento na procura de cuidados curativos, 20 por cento de internamentos hospitalares, 40 por cento de morte perinatais e 25 por cento de mortalidade materna.

Política

A pensar nas autárquicas de 2020

MPLA intensifica mobilização

MPLA aposta nas autarquias e apela à unidade aos militantes. Para este 'toca a reunir' já está marcada a realização de um congresso, que deve ser agendado para Junho

Foto Mário Mujetes

Miguel Daniel

Com as autarquias no centro das prioridades, o MPLA apresentou, no passado sábado, a sua agenda política para este ano, estando marcado para o próximo dia 9 o lançamento nas 18 províncias.

A agenda política do partido contempla nove pontos e reitera o reforço da unidade interna e a preparação do 7.º Congresso Extraordinário, que deve acontecer 60 dias depois da próxima reunião do Comité Central (CC) marcada para Março, revelou a vice-presidente do partido.

Luísa Damião apelou os militantes e dirigentes a intensificarem o trabalho de mobilização para disputar e vencer as primeiras eleições autárquicas, previstas para 2020. Por isso, recomendou que se elabore uma "estratégia integrada" tendo em atenção as estruturas intermédias e de base. A dirigente anunciou ainda que o MPLA, através do grupo parlamentar, vai acelerar a aprovação do pacote legislativo autárquico, para tal, propôs a definição do regulamento sobre a eleição interna dos candidatos a autarcas.

"2019 é o ano da afirmação e da consolidação das grandes transformações nacionais, que devem assentar numa acção governativa rigorosa, transparente, patriótica, apostando seriamente no sector social, na diversificação da economia aumentando a produção interna de bens e serviços capazes de gerar mais emprego", lê-se no comunicado que resumiu a reunião.

O MPLA promete melhorar condições para as organizações sociais, para que tenham maior protagonismo através de novos métodos de actuação nas comunidades.

Luísa Damião revelou que a 'Agenda Política' propõe estimular a Organização da Mulher Angolana e a JMPLA a consolidar o papel de "vanguarda na luta pela estabilidade das famílias e pela educação patriótica, sobretudo da jovem mulher, na defesa dos valores cívicos, da urbanidade e da sã convivência".

Congresso extraordinário

O MPLA, além de intensificar o trabalho de dinamização das organizações de base e aprimorar a formação política dos dirigentes, quadros e militantes, vai realizar, sob proposta do presidente do partido, um congresso extraordinário com o objectivo de adequar as suas estruturas aos novos desafios políticos. De acordo com os estatutos do partido, o Comité Central deverá consultar os órgãos intermédios a partir do próximo dia 8 em todas as províncias, para depois o órgão da cúpula convocar o Congresso, no prazo de 60 dias.

A 'Agenda Política' propõe estimular a Organização da Mulher Angolana e a JMPLA a consolidar o papel de "vanguarda na luta pela estabilidade das famílias".

Luísa Damião, vice-presidente do MPLA

O Presidente italiano, Sergio Mattarella, elogiou, na quarta-feira, em Luanda, o "papel fundamental de Angola em prol da estabilidade do continente africano". Hoje profere um discurso na Assembleia Nacional.

Em Luanda

Em visita de campo

O grupo parlamentar da Unita visitou, na semana passada, alguns municípios de Luanda, para constatar como vivem os habitantes e os serviços prestados pelo Estado, respondendo ao pedido das populações.

O porta-voz da Unita, Alcides Sakala, esclareceu que a visita dos deputados tem sido solicitada pelas populações, atendendo aos inúmeros problemas que estes enfrentam sobretudo na saúde, educação, desemprego, habitação, fornecimento de energia eléctrica e água potável.

Substituto de Luther Rescova

JMPLA prepara congresso

O Comité Nacional da JMPLA reúne-se hoje para eleger o primeiro secretário nacional interino, que deve conduzir os destinos da organização até ao 8.º congresso ordinário marcado para Outubro.

Os estatutos indicam que o segundo secretário nacional deve assumir o cargo, mas apenas mediante a eleição ou formalização do Comité Nacional.

Quem for eleito substitui Luther Rescova, que deixou o cargo por inerência de funções desde que foi nomeado governador de Luanda e, logo, primeiro secretário do partido. A JMPLA tem ainda agendado para amanhã, sexta-feira, um seminário metodológico que visa preparar o processo orgânico do congresso.

Nas redes sociais com conta bancária

UNITA lança 'vaquinha' para homenagear Savimbi

O partido fundado por Jonas Savimbi quer homenagear o líder histórico, mas recorrendo a contribuições de militantes. Os apelos foram lançados no Facebook.

Isabel Dinis

A Unita começou a fazer uma 'vaquinha' nas redes sociais para conseguir recolher dinheiro para fazer uma homenagem póstuma ao líder histórico do partido, Jonas Savimbi.

A campanha, pelo que o NG apurou, começou na página oficial do Facebook do general Paulo Lukamba 'Gato', um dirigente histórico da Unita e deputado. O pedido de dinheiro foi sendo partilhada por militantes e simpatizantes. "Contribua também com os seus 500 kwanzas (quinhentos kwanzas) para as exéquias do nosso Mais Velho", pode-se ler na publicação.

A contribuição pode ser feita numa conta domiciliada no Banco BIC, em nome de Henriques Samakuva, Ernesto Mulato e Victorino Nhany. "Contribua também com os teus 500kz (quinhentos kwanzas) para as exéquias do nosso Mais Velho, líder fundador da Unita, Dr. Jonas Malheiro Savimbi. A verdadeira homenagem será a do povo. BIC - 110021959/10/001. Em nome de: Henrique Samakuva- Pr. Ou Ernesto Mulato Ou Victorino Nhany. A Unita agradece", lê-se.

Nas publicações de divulgação da 'vaquinha', houve quem aprovasse e mostrasse prontidão para a contribuição, mas também quem reprovasse a publicação devido à dimensão histórica de Jonas Savimbi. "É uma vergonha. Uma organização de respeito não recorreria a essa baixaria", escreveu um internauta. "Partido Unita, por favor, tenham um pouco de vergonha. Pedir 'esmolas' ao povo para contribuição para as exéquias fúnebres? Francamente! Dr. Jonas Savimbi não merece isso!", escreveu outro internauta numa publicação.

ADN NO ESTRANGEIRO

Os rituais das exéquias, segundo o partido, estão previstos para os dias 5 e 6 de Abril. A cerimónia de exumação e recolha de amostras dos restos mortais do líder e fundador da Unita realizaram-se no final de Janeiro, no Luena, Moxico. Os testes de ADN vão ser feitos em laboratórios de Angola, África do Sul e Portugal e devem ficar prontos brevemente. Os familiares pretendiam que os exames de ADN fossem feitos em laboratórios de França, mas o Governo sugeriu Angola e Portugal.

Economia

Arrendamento

Casas não renderam mais ao Estado

O Imposto sobre o património superou o de renda. Contribuiu com 2,8 mil milhões de kwanzas, crescendo 21%. Luanda paga quase metade do valor.

As arrecadações do Estado, por via do imposto predial urbano (IPU), cresceram 15%, em Janeiro deste ano, para 4,6 mil milhões de kwanzas, face ao período homólogo, apontam dados da Administração Geral Tributária (AGT).

Em termos parciais, o maior contributo foi do IPU que incide sobre o património que cresceu 21% para os 2,8 mil milhões de kwanzas, face aos 2,3 mil milhões de Janeiro de 2018. Já o imposto sobre a renda contribuiu com 1,8 mil milhões de kwanzas, registando um aumento de 7%, comparados aos 1,7 mil milhões do período homólogo.

A primeira prestação deste imposto começou a 1 de Janeiro e terminou a 31. O pagamento desta primeira prestação voltou a ser marcado por enchentes nas repartições fiscais nos últimos dias, mesmo depois de serem divulgadas outras ferramentas.

Fabricantes sentem-se incapazes de cumprir com exigências

Nova matrícula pode acabar com o informal

Fabricantes de matrículas de viaturas manifestam-se apreensivos face à iminente implementação de um novo modelo. Receiam que os itens de segurança exigidos sejam impossíveis de ser realizados.

Antunes Zongo

Fabricantes e comerciantes de matrículas de automóveis temem que a implementação do novo modelo ponha fim à sua actividade, não só pela complexidade na construção das chapas, mas também porque a Direcção Nacional de Viação e Trânsito (DNVT) avisou que o material será fabricado em centros apropriados.

No mercado informal, existem muitos operadores que fabricam e vendem matrículas a 4.500 kwanzas em média. Mas há quem registe o negócio nas administrações municipais, pague impostos e investa dinheiro.

Benjamim Solica, fabricante há mais de 15 anos, é um exemplo. Com um pequeno espaço no São Paulo, em Luanda, onde investiu pouco mais de três milhões de kwanzas, adquiriu máquinas de chapa manual e acrílica e emprega quatro colaboradores que produzem matrículas até para a embaixada chinesa. Solica vende cada chapa a nove mil kwanzas, arrecadando, em média, 50 mil kwanzas por semana.

No entanto, face aos itens de segurança que o novo modelo exige, como por exemplo, a colocação expressa da data de emissão e código QR de identificação, o comerciante manifesta-se incapaz de continuar. "Esperava que as medidas fossem tomadas gradualmente. Ao ser tirado daqui, de repente, de que vai valer os investimentos que fiz? Os meus colaboradores? E os meus filhos? Ninguém se interessa por isso", lamenta Benjamim Solica, embora não deixe de reconhecer a intenção das autoridades em garantir segurança às pessoas.

Luís Abraão, fabricante há mais de oito anos, também admite que a opção governamental "é a ideal quando se pensa em segurança pública", mas critica o modo "surpreendente" como o Governo tem agido. "O fabrico de matrículas é um nicho de negócio que tem alimentado inúmeras famílias, daí que o Estado devia informar a pretensão com antecedência para que pudéssemos investir noutro sector", repara o jovem, licenciado das Forças Armadas, confessando ter iniciado o processo para registo do negócio há apenas quatro meses. Para salvaguarda dos postos de trabalho, Abraão propõe à DNVT que faça a venda da chapa de matrícula, contendo apenas aspectos de segurança, mas sem os números, que seriam aplicados pelos comerciantes na altura em que estivessem a revender.

Diferente de Benjamim Solica, detentor de máquinas próprias, Luís Abraão produz apenas matrículas normais e comercializa-as a 4.500 kwanzas, contabilizando entre três e quatro clientes por semana.

Já Rufino Joaquim, que trabalha como ajudante de José António, espera que as autoridades aproveitem a experiência do mercado. Contrário à medida, face ao risco que representa em sua subsistência, considera as políticas sociais do Estado como um "atentado à classe desfavorecida".

A medida vai ser aplicada no âmbito do decreto presidencial nº 202/2016, aprovado para, entre outras, fazer face ao "elevado número de falsificações e duplicações de matrículas", dado que o actual modelo não dispõe de nenhum elemento de segurança.

Os operadores, que em Novembro passado estiveram num encontro no Comando Geral da Polícia Nacional, que serviu para instruí-los como devem proceder sempre que recebam um cliente, lamentam que não tenham sido informados sobre a alteração "urgente" do modelo.

Na reunião, foram instruídos a exigir a apresentação do livrete, registar a chapa de matrícula e a marca do carro.

A Sistec obteve, na última semana, a distinção internacional de certificação de qualidade ISO 9001:2015 nas áreas de Serviços Profissionais, Centro de Contacto, Formação Profissional Especializada e Serviços de Consultoria, informou o PCA da empresa, António Candeias.

Valter Barros,
PCA do Igape

Localizadas na Zona Económica Especial

Sete fábricas da Sonangol já estão à venda

O Igape sublinha que as primeiras instituições a serem vendidas vão servir de experiência-piloto. Manifestações de interesse são apresentadas por e-mail.

● Isabel Dinis

O processo de privatizações das unidades industriais da Sonangol, localizadas na Zona Económica Especial (ZEE) Luanda-Bengo, vai arrancar com a venda de sete fábricas. Passados quase três anos desde o primeiro anúncio, publicado em Diário da República, a experiência da venda das primeiras sete indústrias vai servir "como fase piloto que vai ajudar a refazer o programa para a alienação das outras indústrias", avançou, ao VALOR, o presidente do conselho de administração do Instituto de Gestão de Activos e Participações do Estado (Igape), Valter Barros, que lidera o processo.

Os termos do concurso público vão ser anunciados em Diário da República. As escolhidas são a Univitro, vocacionada para o fabrico de vidros; Juntex, indústria de argamassa e cimento; Carton, de cartonagem; Absor, produção de absorventes; Indugidet, produtos de higiene e detergentes; Coberlen, de cobertores, e Saciango, produção de sacos de cimento.

As manifestações de interesse deverão ser enviadas para um correio electrónico disponibilizado pelo Igape, sendo que o instituto marcará visitas às unidades com possíveis investidores.

Na sexta-feira, foi feita a primeira visita a algumas unidades, que permitiu ao Igape detectar a existência, na ZEE, de indústrias que nunca chegaram a funcionar, outras que funcionam e têm trabalhadores e outras ainda que não chegaram a ser montadas e que se encontram em contentores.

As sete unidades seleccionadas estão montadas, mas só uma funciona e o instituto está, numa primeira fase, a resolver as questões desta última unidade que tem trabalhadores, activos e passivos. "Colocámos a funcionar para ensaiar como resolver a questão dos trabalhadores. Porque as que estão montadas e com trabalhadores têm um grau maior de complexidade do que as que estão montadas e não têm trabalhadores e nem dívidas, tem activos e não têm passivos", ressaltou.

Feita a primeira avaliação, seguem-se as manifestações de interesse e a definição do preço de venda de acordo com o tipo de investidores. "Vamos ter investidores que vão agregar valor e têm capacidade de investimento e podem resolver o passivo das empresas que já funcionavam. Depois vai negociar-se caso a caso", especifica Valter Barros.

Ao todo, são 53 as fábricas detidas pela Sonangol, na ZEE, mas o VALOR soube, em 2016, que apenas 26 funcionavam. As unidades estão vocacionadas para o fabrico de tintas, torres metálicas, cabos de fibra óptica, telhas, tintas e vernizes, tubos, colchões, materiais de embalagens de plástico, pivôs de irrigação para agricultura, argamassa e cimento, vidros, torneiras, betão, entre outros.

Criada em 2009, numa área de 8.300 hectares, no quilómetro 30 em Viana, a ZEE tem como objectivo garantir a produção interna de bens básicos, combater a pobreza, criar emprego e garantir competitividade nas indústrias nacionais.

Eliseu Gaspar, coordenador de empresários dos PALOP

"O país não tem infra-estruturas para implementar o IVA"

O Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) "é para engavetar", num país com enormes dificuldades na distribuição da energia eléctrica, defende Eliseu Gaspar, que lança um aviso: "Com a introdução do IVA, corremos o risco de aumentar a informalidade". O coordenador do núcleo de empresários dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (NE-PALOP) lembra que há outros problemas por resolver, como a falta de electricidade no Huambo e Bié.

Recuperação de crédito irregular

BNA acaba com 'monopólio' da Recredit

O sistema bancário nacional deverá contar, nos próximos dias, com novas sociedades financeiras de recuperação de crédito irregular, operação até hoje exercida exclusivamente pela Recredit, revelou o governador do Banco Nacional de Angola (BNA), José de Lima de Massano.

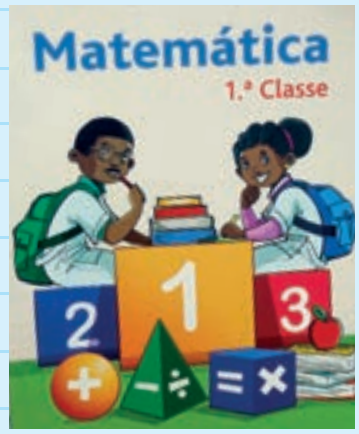
Com a efectivação da medida, que depende de uma regulamentação do banco central, acaba assim o 'monopólio' do organismo que foi concebido para sanear, inicialmente, a carteira do malparado nos bancos públicos. "O Governo tomou já uma decisão, e essa decisão também foi um respaldo do Fundo Monetário Internacional (FMI), em que a Recredit deverá estar concentrada no BPC. Vamos ter de encontrar outras soluções, mas que não tenham que ser, necessariamente, soluções com recursos públicos", anunciou José Massano, durante um seminário do Governo com jornalistas.

Caderno

Ministério da Educação culpa gráficas pelo atraso na reprodução e distribuição

Aulas arrancam sem materiais actualizados

As aulas no ensino geral iniciaram-se sem que determinadas escolas primárias de Luanda tivessem qualquer material curricular actualizado. Os directores são obrigados a remediar com materiais antigos, nos quais já haviam sido detectados "erros" e "insuficiências". O Ministério da Educação atira a culpa às gráficas contratadas para a reprodução e distribuição dos livros, ao mesmo tempo que assegura resolver o problema ainda esta semana.



● Onélio Santiago

Uma semana depois do início das aulas, ainda há escolas públicas de Luanda que não receberam os novos materiais curriculares do sistema pré-escolar e ensino primário, continuando a funcionar apenas com os antigos, nos quais o próprio Ministério da Educação (MED) já identificou "erros" e "insuficiências". Compostos por planos curriculares, programas de disciplinas, manuais escolares, cadernos de actividades, guias de professores, cadernetas de avaliação e relatórios descritivos, os novos materiais, que são de distribuição gratuita, foram actualizados em Dezembro e deviam já substituir parcialmente os que vigoravam desde 2004. Dados do Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação (Inide), divulgados em finais de 2018, previam a possibilidade de haver uma 'coabitação' entre os novos e antigos materiais. Os responsáveis do MED, que asseguraram que a situação duraria apenas um ano (2019), minimizaram qualquer hipótese de a 'coabitação' trazer constrangimentos e justificaram a medida com os atrasos nos 'timings' entre o pagamento da produção do material e a decisão de se rever e actualizar os conteúdos.

Entretanto, o novo ano lectivo já arrancou e há escolas primárias de Luanda que não receberam qualquer material actualizado. É o caso do Complexo Escolar n.º 1601, no 'Neves Bendinha', que congrega 753 alunos no I ciclo (7.ª à 9.ª classe) e 743 no ensino primário (iniciação à 6.ª classe) e cujo director-geral está a distribuir aos alunos materiais restantes do ano lectivo passado. Lourenço Neto, que também está a 'reutilizar' os livros devolvidos pelos alunos que passaram para as classes subsequentes, assegura não ter recebido ainda qualquer material resultante da actualização feita pelo Inide. "Estamos a distribuir mesmo [os antigos], enquanto aguardamos pelos actualizados", revela, acrescentando que os erros contidos nestes materiais, por já terem sido detectados, "podem ser ultrapassados pelos professores".

Já na Escola Primária n.º 3030, no Cazenga, até chegaram novos materiais, mas Violante Buila, a directora-geral, não está satisfeita, pois se trata de uma quantidade "irrisória", que não passa de "uma gota de água no oceano". Sem avançar números, a responsável explica que classes como a 5.ª e a 6.ª, por exemplo, não receberam os estratégicos manuais de leitura, o que obriga a que os pais tenham de os adquirir no mercado informal, embora se trate de materiais cuja venda é proibida. "Eles [os pais] sabem onde os encontrar. Nós todos sabemos onde encontrar esses materiais à venda", afirma Violante Buila, com um sorriso irónico.

> "Estamos a distribuir mesmo [os antigos], enquanto aguardamos pelos actualizados."

Lourenço Neto, director do complexo escolar n.º 1.601, no 'Neves Bendinha'

A Universidade Katyavala Bwila (UKB), em Benguela, pretende apostar, no ano académico 2019, o mestrado em ensino primário, informou esta semana, o reitor da UKB, Albano Ferreira.

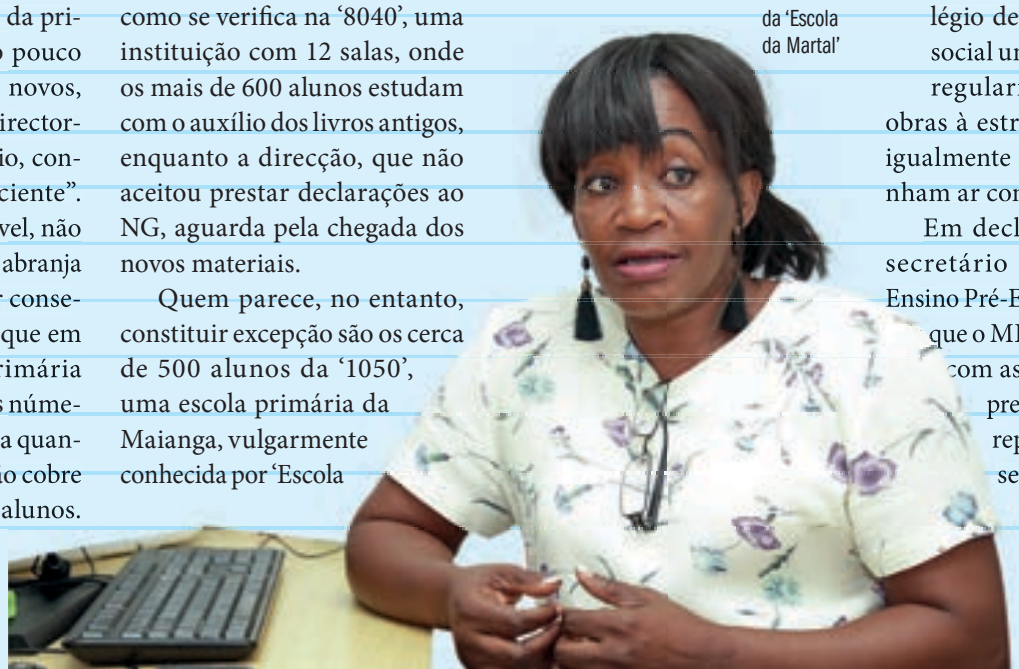
Além do rigor, a 'Escola da Martal' tem o privilégio de ter como parceiro social uma construtora que, regularmente, 'patrocina' obras à estrutura.

A REMEDIAR

Na Escola n.º 9020, situada no Wenji Maka II, em Talatona, os mais de 1.500 alunos da primária têm à disposição pouco mais de dois mil livros novos, uma quantidade que o director-geral, Kiakuma António, considera "bastante insuficiente". Pois, explica o responsável, não há um único manual que abranja todas as disciplinas. Por conseguinte, tendo em conta que em média um aluno da primária tem cinco disciplinas, os números levam a concluir que a quantidade de livros novos não cobre sequer 30 por cento dos alunos.

À semelhança de Talatona, o Kilamba-Kiaxi também tem escolas primárias sem os prometidos materiais actualizados, como se verifica na '8040', uma instituição com 12 salas, onde os mais de 600 alunos estudam com o auxílio dos livros antigos, enquanto a direcção, que não aceitou prestar declarações ao NG, aguarda pela chegada dos novos materiais.

Quem parece, no entanto, constituir excepção são os cerca de 500 alunos da '1050', uma escola primária da Maianga, vulgarmente conhecida por 'Escola da Martal'. Neste estabelecimento, enquanto os responsáveis mostravam ao NG os novos livros, outros tantos caixotes com livros foram chegando. Isabel Lima, a directora-geral, acredita que tudo se deve à "sorte" de a escola ser "pequena", com apenas seis salas e os alunos distribuídos em dois turnos, funcionando com a preocupação de não exceder o número máximo permitido em cada turma: 35. Além do rigor, a escola tem o privilégio de ter como parceiro social uma construtora que, regularmente, 'patrocina' obras à estrutura, permitindo igualmente que as salas contenham ar condicionado.



Isabel Lima, directora da 'Escola da Martal'

Em declarações ao NG, o secretário de Estado para o Ensino Pré-Escolar e Geral explique o MED assinou um con-com as gráficas em que se prevê que estas, além da reprodução dos livros, se encarreguem de os colocar nas escolas. Sublinhando que a "distribuição não é da responsabilidade do Ministério", Pacheco Francisco revela que Luanda ainda não tem cobertura total destes materiais "porque há gráficas que não conseguiram ainda reproduzir a quantidade necessária". "[As gráficas] estão a ser pressionadas, desde a semana passada, para completarem. Cada gráfica tem praticamente duas ou três províncias sob sua responsabilidade. Estamos a pressionar a gráfica que tem a responsabilidade de atender Luanda."

Embora assegure que "somente a gráfica de Luanda regista atrasos", Pacheco Francisco não descarta, por outro lado, que nas outras províncias possa "haver um ou outro caso". O governante, que não acredita que este "atraso" ponha em causa os objectivos de 2019, lamenta igualmente que haja escolas que "não têm sabido reaproveitar os manuais", esquecendo-se de os recolher no fim de cada ano lectivo para serem usados no ano seguinte. "Isso não vai pôr em causa nada, porque acredito que, até ao final desta semana, se poderá reverter o quadro", reforça.

De acordo com o MED, a actualização feita nos manuais não originou introdução de novos conteúdos, pois a "matriz curricular é a mesma", diferenciando-se apenas na correcção de "erros e insuficiências" detectados nos materiais antigos. Por exemplo, em Geografia, foi actualizada a informação que dava conta de que o país tinha apenas sete barragens. Em História, além da correcção do ano da morte de Jonas Savimbi (2004 para 2002), rectificou-se a informação que referia que o antigo líder da Unita havia sido "ministro das relações exteriores de Angola", acrescentando-se que Savimbi desempenhou tal cargo no Governo Revolucionário de Angola no Exílio (Grae), que funcionava no Zaire, actual República Democrática do Congo (RDC).

Facebook

Nova Gazeta

Proibida a venda! Este jornal é GRÁTIS

Burladores atacam redes sociais

As burlas, nas alegadas vendas de carros ou na ofertas de emprego, intensificam-se no seu novo campo de acção: as redes sociais. O aumento é tão elevado que já obriga instituições do Estado a lançarem alertas e a demarcarem-se das investidas. Mas há poucos casos de detenção e muita gente que, por ingenuidade, cai na mentira. Pags. 2 e 3

Com as autarquia na mira

Em busca do título

Desnutrição infantil agravada

Ensino geral arranca hoje

Jornal Nova Gazeta

Nova Gazeta

Gosto | Seguir | Partilhar | ...

Enviar Mensagem

- Página inicial
- Publicações
- Vídeos
- Fotos
- Sobre
- Comunidade

Criar uma página

Pergunta da semana:

O ano lectivo no ensino geral foi oficialmente aberto a 31 de Janeiro. Com o início das aulas, quais são as expectativas?

Pergunta da próxima semana:

As aulas no ensino geral já iniciaram e muitas escolas vão ser forçadas a usar os livros antigos e, em simultâneo, os actualizados. Como vê a coabitação destes manuais?

1hr 3,7m Comentários

John English
Espero que este novo ano lectivo seja de muito sucesso, que se consiga alcançar os objectivos. E que os professores compareçam e marquem faltas aos alunos faltosos.

Simão Fula
Retomem as aulas com muita força de vontade, para que haja maior empenho com a finalidade de fechar o ano lectivo com êxitos.

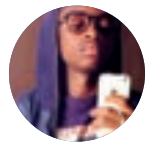
Domingos Alighieri Fernando Dante
Dado o rigor no concurso público, estou expectante para ver os novos agentes bem como a melhoria na qualidade de ensino.

Domingos Franzino Milik
As expectativas sempre são as mesmas, a aparência constante dos professores e alunos, e mais rigor na parte de cada instituição.

Príncipe Dos Olhos Tristes
Que se cumpram as metas. Mesmo não sendo fácil, vamos fazer de tudo para estarmos melhor naquilo que ensinamos e no que nos é ensinado.

Adelino Cleópatra Ad
As expectativas são enormes, mais dedicação, zelo e mais empenho por parte dos professores e de todos funcionários

Wylson Sousa
As expectativas são boas. Penso que este ano teremos um ensino muito bom, com estudantes muito engajados.



Sócrates Fernando
Maior empenho dos alunos e professores, um clima desejável na relação do Simprof com o Ministério da Educação.

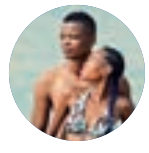
Pedro João Afonso Cuba
Que o Ministério valorize o professor e crie políticas no sector que poderá impulsionar os alunos e professores.

JoseAntonio Sombra
As expectativas são muitas, vou fazer o primeiro ano da faculdade de Direito e tenho como objectivo principal constar na lista dos melhores alunos.

Generoso Filipe GF
Um ano lectivo mais inclusivo e de mais empenho por parte dos professores e encarregados de educação.

Valdemar da Costa
Todo e qualquer um estudante augura ter um ano melhor em relação ao transacto, para os que vão entrar pela primeira vez, que dêem o melhor.

Andrade Nzagi
As expectativas são sempre as mesmas. Melhorias no sistema de ensino e aprendizagem e bons resultados.



Francis Paulo FP
São sempre as habituais; que o novo ano lectivo seja melhor que o ano transacto, em todos os aspectos.

Pub

Visite o website: www.valoreconomico.co.ao

Curiosidades

Alterações climáticas

Oceanos vão mudar de cor

As alterações climáticas estão a provocar mudanças significativas no fitoplâncton (micro-organismos vegetais) dos oceanos, que irá fazer mudar a cor da água nas próximas décadas, diz um estudo divulgado na segunda-feira. As cores azuis e verdes serão mais intensas na superfície dos oceanos, indica o estudo do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT, na sigla original), segundo o qual os satélites deverão detectar essas mudanças de tonalidade, alertando para transformações em larga escala nos ecossistemas marinhos.

Num artigo publicado na revista Nature Communications os investigadores explicam que desenvolveram um modelo global que simula o crescimento e a interação das diferentes espécies de fitoplâncton, e como a mistura de espécies em vários locais vai mudar à medida que as temperaturas aumentam.

Os responsáveis também simularam a forma como o fitoplâncton, constituído por algas microscópicas, absorve e reflecte a luz, e como a cor dos oceanos muda à medida que o aquecimento global afeta a composição das comunidades de algas, que constituem a base da cadeia alimentar.

Lusa

Paleontologia

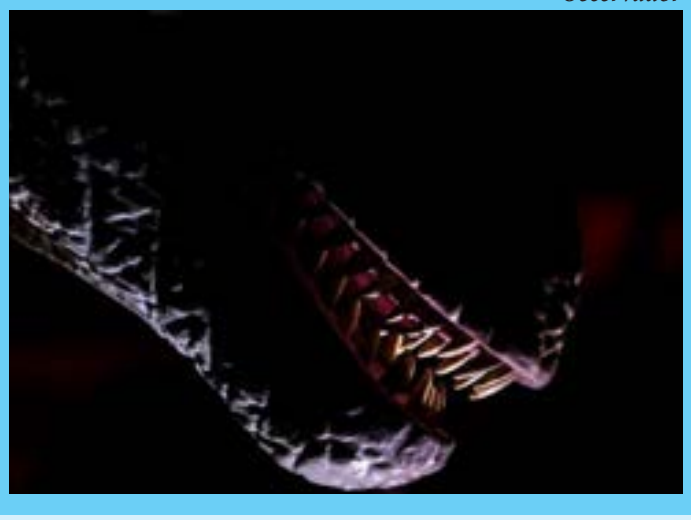
Descoberta nova espécie de dinossauro

Paleontólogos descobriram na Patagónia argentina fósseis de uma espécie desconhecida de dinossauro pertencente ao grupo dos saurópodes que se caracteriza por grandes ossos em forma de espinhos a cobrirem o dorso e o pescoço, foi anunciado.

A nova espécie de dinossauro, divulgada na publicação científica Scientific Reports, tem o nome de "Bajadasaurus pronuspinax", numa referência à formação geológica de Bajada Colorada, na província de Neuqué, onde foram encontrados os fósseis, os primeiros em finais de 2013.

Segundo os peritos, este dinossauro terá vivido na Terra há 140 milhões de anos e pertencido ao género dos dicraeossauros, que fazem parte do grupo dos grandes dinossauros, os saurópodes, animais herbívoros que tinham cauda e pescoço muito compridos.

Observador



Abre a mente

Angola recebeu esta semana a visita do presidente da Itália. Como se chama o chefe de Estado italiano?

a) Silvio Berlusconi
b) Giuseppe Conte
c) Sergio Mattarella

Resposta: C

Bonacheirão é um adjectivo que significa:

a) Pessoa que usa boné bem cheiroso
b) Pessoa malcheirosa
c) Pessoa bondosa

Resposta: C

Que movimento artístico de vanguarda foi criado pelo pintor Pablo Picasso?

a) Expressionismo
b) Cubismo
c) Fauvismo

Resposta: B

A que corresponde a fórmula química O3?

a) Trióxido
b) Carbono
c) Ozono

Resposta: C

Onde serão realizados os Jogos Olímpicos de Verão em 2020?

a) Sydney
b) Londres
c) Tóquio

Resposta: C

Professor Ferrão

Esse é que é direitor

Nem todos concordaram com a decisão do novo dirigente, porque nem tiveram as mesmas benesses. Quem apresentasse uma conduta dubitativa, como excesso de faltas, mau relacionamento com os colegas, ausência de plano durante as aulas, falta de rigor científico e didactico-pedagógico no exercício da docência, era-lhe simplesmente retirada a possibilidade de ter uma vaga.

"Este ano, vaga é só para os professores exemplares", adianta o gestor escolar, que nunca deixara mal os seus professores. Mas alguns abusavam da sorte, porque no final das contas, quem trabalhou e quem não trabalhou acabava por ter um lugar para inscrever alguém. "Esse sim é **direitor**", elogia um professor de Física.

Mas os que davam 'no duro' revoltavam-se, pois pensavam que tinha de haver alguma diferenciação entre os que trabalham de facto e os que só vão passear. Parece-me justo.

"Não está certo que muitos colegas abusem da bondade das pessoas as fazerem '30 por uma linha'", contesta o professor de Inglês. "Eles pensam que o chefe é 'bombó deles", acrescenta o Química.

No ano passado, segundo o professor de Física, no mandato da anterior administração, "tudo estava de 'patas para o ar'. Agora está tudo direito".

Eu acho óptimo que tudo agora esteja bem. Professores regulares cumprindo todos os seus deveres. Mas será por causa dessa nova gestão, que conseguiu colocar tudo direito, conforme à lei é que o professor disse "esse sim é **direitor**?"

Não parece correcto, porque, apesar da pronúncia que tende a assemelhar-se, 'direito' e 'director' são palavras diferentes. Está certo que o director em referência endireita a escola, mas ainda assim, o correcto continua a ser '**director**', que se refere a quem dirige.

O professor de Física não precisa de se preocupar. O seu chefe não é um 'grande **direitor**'. "Ele é sim um grande **director**.

Este ano ele será mais rigoroso. Espero que esta impressão (de bom **director**) continue.

Desporto

Igor Silva, ciclista da Jair Transporte de Benguela

Filho de 'Pepino' sabe pedalar

É o actual campeão da primeira Volta a Angola. Ganhou quase todas as competições, em campeonatos nacionais, provinciais e vários torneios. Já perdeu o número de testes anti doping a que foi submetido. Igor Silva é filho de 'Pepino', o mais velho ciclista recentemente desaparecido, e assegura que não vai abandonar a modalidade, já a pensar numa escola de formação.

Igor Silva (ciclista do meio), actual campeão da primeira Volta a Angola.

Foto DR

Igor Silva, ciclista

Raimundo Ngunza

Não se considera o melhor ciclista de Angola, mas põe a vaidade de lado e assegura que se encontra na lista dos melhores da modalidade. Igor Silva dispensa apresentações quando se fala de ciclismo. Apesar de ter um carro, conta que sente mais adrenalina e paixão quando está em cima de uma bicicleta. "O carro não me diz quase nada", desvaloriza.

Desde criança, sempre acompanhou o pai nas corridas, o qual tem como principal ídolo e sente-se impulsionado por ele para ter o sucesso que vem conquistando na modalidade.

Culpa o pai, Alberto Silva 'Pepino', falecido em Agosto do ano passado, por ter sido o 'responsável' por ter entrado no ciclismo. Recorda-se que o primeiro presente do pai foi precisamente uma bicicleta de marca BMX, em 1990.

No entanto, como sempre gostou de desporto, a primeira modalidade que tentou foi o basquetebol, por influência de amigos, mas a altura foi madrasta e teve de desistir, ficando com a bicicleta que já tinha sido o amor à primeira vista.

Desde criança, sempre acompanhou o pai nas corridas, o qual tem como principal ídolo e sente-se impulsionado por ele para ter o sucesso que vem conquistando na modalidade.

Por ser um dos melhores ciclistas de Angola, com muitas competições nas pernas, já perdeu o número de testes anti-doping a que foi submetido durante as participações na Volta a Portugal, no Tour do Congo e outros eventos internacionais, semana após semana. Scott é a marca de bicicleta que usa para todas as competições e também para passear. Considera "uma boa marca e conceituada", reconhecida mundialmente e que nunca lhe deixou mal.

AMBIÇÃO

Igor Silva foi campeão nacional absoluto por várias vezes, participou em diversas provas internacionais em Portugal, Macau, Congo, São Tomé, entre outras. Conquistou a primeira Volta a Angola. E pelos anos na modalidade, vai lutando por outras conquistas e os seus 34 anos "não constitui qualquer impedimento para atingir os primeiros lugares

As selecções A e B de pesca participam, a partir deste sábado até dia 16, na África do Sul, no Campeonato do Mundo de pesca desportivo do corrico de alto mar, denominado Big Game. A Alemanha é a actual detentora do título, conquistado em 2018, em França.

Perfil

Nome completo: Igor Alberto Secundino Silva
Data de Nascimento: 22 de Outubro de 1984
Altura: 1,70
Calçado: 42
Peso 62 kg
Cor: Vermelha
Comida: feijoada
Clube: Benfica de Portugal
País de gostaria de conhecer: Havai e Porto Rico
Ciclistas: Lance Armstrong, Alberto Contador, Peter Taga, Dário António, Bruno Araújo

Legado de 'Pepino'

Igor Silva quer manter vivo o legado do pai, Alberto Silva 'Pepino', Já foi criada uma sala com o seu nome na Galeria dos Desportos, em Luanda, com todo o material e outros utensílios usados pelo ciclista. A bicicleta foi oferecida recentemente ao Ministério da Juventude e Desportos, sendo o último desejo do pai. O filho confessa que ainda sente a sua falta, até pelos conselhos dele e pelos puxões de orelhas, mesmo na fase de adultos. “Foi amigo e conselheiro”, reforça.

Recentemente, a Associação Provincial de Ciclismo de Benguela instituiu um torneio denominado 'Igor Silva' e o atleta agradece e entende que as homenagens devem ser feitas em vida e não quando morrem.

O pai, Alberto da Silva 'Pepino', morreu em Agosto do ano passado, vítima de um acidente cardiovascular. Era um ícone do ciclismo angolano, participando em competições até aos 90 anos. Venceu mesmo duas medalhas de ouro nos Jogos Olímpicos para a Terceira Idade. Pouco tempo antes de morrer, aos 95 anos, ainda corria vários quilómetros pelas estradas de Benguela, terra que o viu nascer.

dos pódios". Considera estar ainda em condições físicas para representar a selecção nacional em competições internacionais

Sabe que o desporto em Angola não dá riqueza, quanto mais o ciclismo, alegando que se "gasta mais do que se ganha". “Se alguém ficou rico é porque se inclinou para outros negócios”.

Com muitos anos de estrada, já teve muitas quedas, entre 50 e 60.

PROJECTOS
Com a aproximação do fim da carreira desportiva, Igor Silva garante que "nunca" se vai divorciar do ciclismo e quer estar ligado à modalidade, na formação. Pensa em criar uma escola de formação, em Benguela, denominada Escola de Ciclismo Alberto Silva 'Pepino', em homenagem ao pai. Rejeita, por isso, qualquer lugar como dirigente federativo, por "não fazer parte do estilo de vida e de trabalho estar dentro de gabinetes".

ESTADO DA MODALIDADE
O ciclista da Jair Transporte entende que o ciclismo já viveu momentos "péssimos". A abertura de algumas lojas deu um grande impacto no desenvolvimento da modalidade, admite. "Angola participa para ganhar e os adversários já olham com respeito a presença dos ciclistas angolanos, o nosso ciclismo já é muito bom”, elogia.

Salários em atraso

ASA em risco

Depois do Progresso do Sambizanga, em que os atletas e funcionários administrativos reclamam vários meses de salário, foi a vez do Atlético Sport Aviação (ASA) que paralisou os trabalhos. Os atletas seniores não recebem há oito meses e os técnicos de formação há 19 meses.

A falta de cumprimento dos patrocinadores está na base deste cenário, que pode levar o ASA a abandonar todas as competições em que está envolvido, como o Girabola e o Unitel Basket. Os atletas da equipa principal de futebol, além dos salários, reclamam o prémio da subida de divisão do Girabola 2018-19.

O presidente de direcção, Adriano Diogo Agostinho, admite que vive uma situação "constrangedora", sobretudo porque muitos são chefes de família, atirando a responsabilidades aos patrocinadores, que não estão a depositar as verbas prometidas. “Não recebemos dinheiro, apenas promessas”, reforça o líder do ASA.

A direcção do clube já remeteu várias cartas ao secretário de Estado dos Transportes, mas, até agora, não obteve respostas. Igualmente, foi contactado o Governo Provincial de Luanda por causa dos terrenos, afectos ao clube, junto do aeroporto, mas ainda não houve resposta.

Basquetebol

Sílvio Sousa suspenso

O basquetebolista angolano Sílvio Sousa, 21 anos, jogador da Universidade de Kansas, nos Estados Unidos, está suspenso por dois anos. O atleta de 2,06 de altura, formado nas escolas do 1.º de Agosto, recebeu 2.500 dólares de uma marca de material desportivo, o que não é permitido na NCAA, a liga norte-americana para o basquetebol universitário. Os valores, foram revertidos para uma igreja.

O comentador Weza Fortunato, em declarações à rádio Cinco, no programa 'Planeta desportivo', disse acreditar que o atleta foi banido por um dinheiro que não recebeu. Segundo Fortunato, alguém rubricou acordos sem que o atleta se tenha apercebido que a marca Adidas veste o atleta angolano. “É inocente, porque não assinou nada.”

A Universidade Kansas, onde o Sílvio Sousa estuda e joga, vai interpor um recurso.

Cultura

Além de teatro, vai dar formação

Etu Lene já tem sala

Este ano, marca a estreia do Etu Lene, na sua sala fixa, no Rangel, em Luanda. Em troca, prevê formar alunos da escola e, mais tarde, alargar o projecto. O grupo teatral completa 26 anos e é autor do clássico 'O Feiticeiro e o Inteligente', exibido há 20 anos, na TPA.

Etu Lene, na sua sala fixa, no Rangel

Amélia Santos

Na véspera de completar 26 anos, o grupo teatral Etu Lene tem inspirado o surgimento de outros grupos. Em 1999, com a peça 'O Feiticeiro e o Inteligente', também conhecida como 'Kamba Mbinge', Etu Lene ganhou notoriedade graças ao programa 'Em Cena', da Televisão Pública de Angola (TPA).

Apesar do impacto que a peça 'O Feiticeiro e o Inteligente' teve, o encenador Beto Cassua, que a considera "um clássico", lamenta nunca ter ganho nenhum prémio nacional.

Em umbundo, Etu Lene significa 'Nós (actores) e Você (público)'. Etu Lene é autor dos clássicos 'O feiticeiro e o inteligente' e 'Uiji Uijia'. Fundado na capela de S. Luís, em Luanda, a 26 de Abril de 1993, o grupo deu o remate inicial sob a égide de Beto Cassua. No entanto, apesar dos anos de existência, só no ano passado conseguiu ter uma sala fixa, na escola Jota, no Rangel, onde exibe, todos os sábados, às 20 horas, uma peça, com bilhetes a mil kwanzas, por pessoa. Em troca, o grupo compromete-se em dar formação em teatro aos alunos da escola e já sonha em alargar o projecto a outros estabelecimentos de ensino.

Apesar de ter já mais de 25 anos de teatro, os seus actores não vivem só da arte. São, ao todo, 15 membros, que representam peças do drama à comédia. Com uma capacidade para 200 pessoas, a sala, no entanto, só tem disponíveis 60 lugares. A 14 de Fevereiro, prevê estrear a peça 'Sapo', baseada nas histórias da personagem das redes

Beto Cassua
fundador do grupo teatral Etu Lene

> "Hoje, os grupos estão mais dinâmicos e criativos. O nosso teatro está muito bonito, apesar de que alguns vão mais para o comercial, mas ainda assim, estamos bem."

O músico Ivan Alekxei vende e autografa o 1.º disco intitulado 'Meu Chão', a 9 de Fevereiro, na Praça da Independência, em Luanda, a partir das 8 horas e a 10 de Fevereiro, no Belas Shopping em Talatona, pelas 10 horas.

fixa

Conquistas

Com a peça 'Balumuka', venceu o concurso 'Prémio Cidade de Luanda/2001'. Conquistou o 'Prémio Nacional de Cultura e Artes/2002', com a peça 'Uíje-Uijia'. E, em 1995, a mesma ocupou o segundo lugar do Festeatro, fase provincial de Luanda e Nacional, realizado, em Benguela. Ainda 'Uíje-Uijia' arrebatou o prémio revelação de teatro 'Angola - 20 anos.

Teve ainda uma participação, em 200, no 20.º Festival Internacional de Teatro de Almada, Portugal, dedicado a 'Angola em Paz'.

Figueira Ginga, director-geral do Projecto Zona Jovem

Fotos Santos Samusseca

Edição recheada

Duetos N'avenida é um projecto cultural, baseado na realização de espectáculos musicais. Organizado pela Zona Jovem Produções, 'Duetos N'avenida' realiza a segunda temporada musical e humorística pela primeira vez, que abre com Euclides da Lomba e Gabriel Tchiema a 23 de Fevereiro, e reservam ainda actuações dos músicos Don Kikas e Walter Ananáz, a 29 de Março; Yola Semedo e Pérola, a 27 de Abril; os humoristas Calado Show e Gilmário Vemba, a 25 de Maio; e culmina com Ary e Kyaku Kyadaff, a 29 de Junho.

Projecto Zona Jovem abre 2.ª temporada com duetos musicais e humor

"O mercado cresceu, mas infelizmente perdeu o norte"

A 2.ª temporada do 'Duetos N'avenida' arranca a 23 de Fevereiro com Euclides da Lomba e Gabriel Tchiema, na Casa 70, em Luanda. O director-geral, Figueira Ginga, explica alguns pormenores do concerto.

Lúcia de Almeida

Um dos objectivos do projecto é fomentar a união entre os artistas. Como classifica o mercado musical?
O mercado musical em Angola cresceu bastante, mas infelizmente perdeu o norte. Sem normas e regularização, tudo fruto da inexistência de políticas regulatórias e de criação de uma verdadeira indústria cultural. Se, por um lado, estamos bem, por outro, ainda estamos distantes da média excelência.

Devia haver mais interacção entre os artistas das três gerações como, por exemplo, Filipe Mukenga, Yola Semedo, Edmazia?
Sim! Devia haver muito mais interacção, pois a passagem de testemunho não se verifica na perfeição, mas muito se deve à inversão de valores sociais e culturais em que não são dados o devido valor e a vénia àqueles que muito fizeram pela nossa música.

De que depende a projecção inter-provincial que se pretende dar para a sua efectivação?
Depende de parcerias empresariais que suportem financeiramente o projecto fora de Luanda. Estamos a trabalhar arduamente para que tal se concretize, pois acreditamos ser o nosso projecto uma mais-valia para o mosaico cultural e musical angolano.

Como vai ser o formato interprovincial?
Vamos manter o formato, mas pensamos também, ao longo do desenvolvimento do projecto, apostar em artistas locais, mas, numa primeira fase, será levar o formato original a várias localidades.

Os 15 milhões de kwanzas é equivalente a um 'show' ou é de toda temporada?
O valor é referente a apenas um 'show', no entanto, gostaríamos de não nos focar muito neste esforço incomensurável e mais no que estamos a dar de contributo à cultura e à música angolana. Temos fé de que, a seu tempo, mais empresas irão abraçar o projecto e que o sofrimento passará a felicidade nacional.

É possível viver com a venda de bilhetes?
Muito longe disto. Cobre menos de 10 por cento do 'show'. As contas fazem-se mesmo pelas parcerias para patrocínios, pois estamos a falar de identidade de um povo e resgate cultural. Estamos quase a falar numa missão patriótica e de Estado.

Quais as maiores dificuldades que tem sentido?
O desafio maior tem sido convencer as empresas a abraçarem o projecto. A luta contínua, porque, como disse, o projecto é uma mais-valia para a nossa cultura e músicos. Os números falam por si. Oito cantores, mais de 70 músicos, mais de 170 colaboradores de empresas de serviço. Este é o volume de responsabilidade que a Zona Jovem teve com os Duetos N'Avenida.

O projecto 'Serenatas a Kianda' regressa este ano. Quais os artistas dessa temporada?
O projecto 'Serenatas a Kianda' volta este ano, mas vamos anunciá-lo quando tivermos tudo fechado e pronto para arrancar. O que podemos avançar é que o formato não se limitará à música e manteremos o formato inicial de intercâmbio cultural entre a lusofonia.

E o projecto infantil 'No mundo da Fantasia'?
O projecto infantil é um sonho nosso, numa parceria com uma companhia de teatro do Brasil, para uma camada que tem sido marginalizada com relação a projectos de qualidade, que são as crianças! Lá está mais um que não avança por falta de investimento, portanto, vontade existe e projectos também, apenas precisamos que haja investidores.

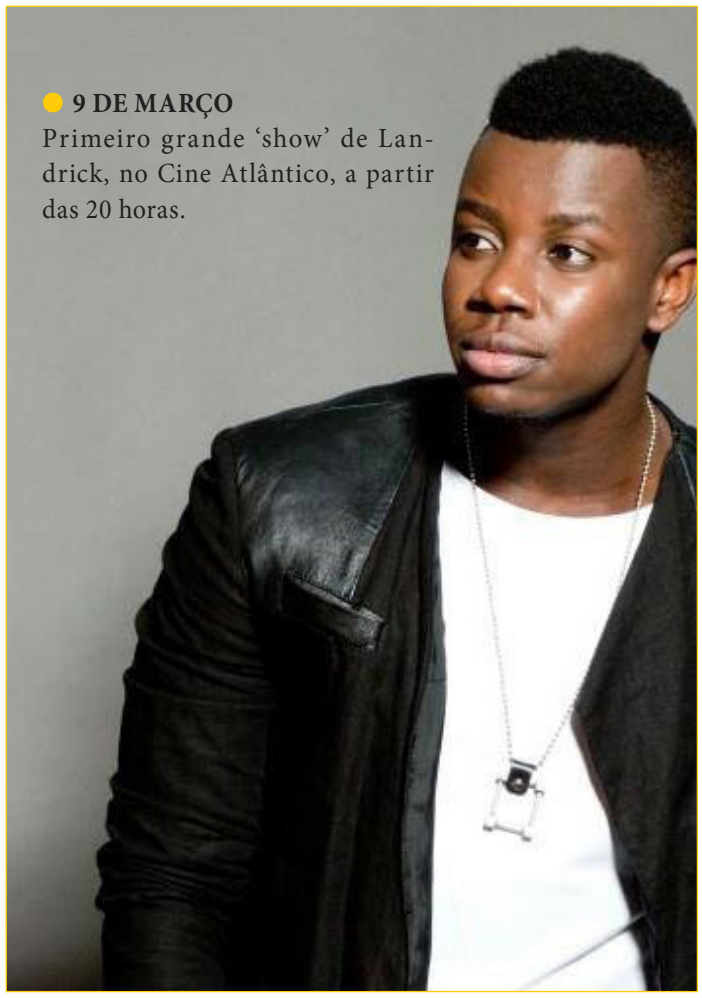
sociais. Os bilhetes, para este dia, estão a ser comercializados a dois mil kwanzas.

POSITIVO NO TEATRO
Satisfeito com o evoluir do teatro, está o encenador, que assegura que os grupos actualmente se encontram em linhas diferentes na montagem das peças, o que considera "positivo". Beto Cassua recorda-se que, depois da estreia da peça 'O Feiticeiro e o Inteligente', há alguns anos, os grupos só queriam falar sobre feitiço. "Hoje, os grupos estão mais dinâmicos e criativos. O nosso teatro está muito bonito, apesar de que alguns vão mais para o comercial, mas, ainda assim, estamos bem."

Na rede social You Tube, a peça conta com mais de 60 mil visualizações e, 'ao vivo', já fez uma tournée provincial e sempre que o grupo faz uma representação internacional é exibida.

Agenda

Nova Gazeta
Quinta-feira 7 de Fevereiro 2019



9 DE MARÇO
Primeiro grande 'show' de Landrick, no Cine Atlântico, a partir das 20 horas.

LUANDA

7 DE FEVEREIRO
Apresentação da 'Palavra do Ano 2018', no Centro Cultural Português, pelas 18h30. A iniciativa é da Plural Editores.

7 DE FEVEREIRO
A editora Rainha apresenta o livro 'Gente que eu conheço', de 43 autores provenientes de 15 províncias, na União dos Escritores Angolanos, a partir das 17 horas.

8 FEVEREIRO
Inauguração da exposição individual 'AUtoretraTO', de Uólofe Griot, no Espaço Luanda Arte (Ela), a partir das 18 horas.

DE 8 A 10 DE FEVEREIRO
A Faces de Angola realiza o Mercado da Comida, na Fortaleza de São Miguel, a partir das 16 horas. Entradas a 2.500 kwanzas.

DE A 10 DE FEVEREIRO
Ivan Alekxei apresenta o disco 'Meu Chão', a 9, na Praça da Independência, às 8 horas, e a 10 de Fevereiro, no Belas Shopping, pelas 10 horas.

12 DE FEVEREIRO
Lançamento do livro 'Sexo, Erotismo e a Mente Licenciosa', de Aitte Lopes, no hotel Skyna, às 18h30.

14 DE FEVEREIRO
A Galantes Eventos apresenta o concerto acústico de Nel Jazz e Orlando Capata, no King's Club, a partir das 19 horas.

DE 14 A 16 DE FEVEREIRO
Especial 'No Cubico dos Tuneza', no Centro de Conferência de Belas, entre as 14h30 e as 19h30. Os bilhetes à venda no ZAP Cinemas do Shopping Avenida do Morro Bento, entre 5.000 e 10.000 kwanzas, para adultos.

DE 14 A 17 DE FEVEREIRO
Feira do Chocolate, no hotel Diamante, das 16 às 21 horas, visando proporcionar divertimento e lazer às famílias.

Bacalhau napolitano

Ingredientes:
Meio quilo de bacalhau demolhado; seis colheres de (sopa) de azeite; uma cebola em rodelas; dois dentes de alho; dois tomates; quatro batatas médias; meio copo de vinho branco; azeitonas pretas e sal a gosto.

MODO DE PREPARAÇÃO
Aqueça o azeite e refogue a cebola e o alho. Acrescente o tomate e refogue por cinco minutos. Junte o bacalhau, a batata e o vinho branco. Cozinhe em fogo brando por 20 minutos. Acerte o sal e adicione a azeitona e o manjericão.

Anedota da semana

Revelações
Um homem ouviu que o governo iria subir o salário para 500 mil a quem tivesse cinco filhos, mas ele só tinha quatro. Resolveu revelar à esposa que tinha um filho fora. Em casa, nota que faltam dois. Preocupado, pergunta à mulher:
- Onde estão os outros dois filhos?
Responde a mulher:
Pensas que és o único que ouviu a notícia? Os outros pais vieram buscar os filhos deles!

Carneiro
A semana está marcada por boas relações, tanto com amigos como com familiares, inclusivamente no local de trabalho as relações são muito agradáveis.

Touro
Os aspectos relacionados com relações entre pessoas merecem uma atenção muito especial. Desfrute do dinheiro. Cuidado com a rotina.

Gémeos
Tente não criar problemas onde não existem e seleccione as amizades. As relações de ordem social podem passar por alguma tensão e desconfiança.

Caranguejo
Seja mais amorosa. A semana será marcada por alguns desentendimentos a nível conjugal, mas tudo ficará resolvido. Cuidado com os gastos.

Leão
Procure um projecto mais credível. Poderá ser elogiada pela entrega no trabalho. Dê mais atenção ao par, não espere por um momento especial.

Virgem
Será uma implacável sedutora. Controle a impulsividade, pode tornar-se insuportável. Com muito trabalho, pode conseguir alcançar o sucesso.

Balança
Semana muito positiva. Tudo o que se relacionar com dinheiro não é motivo de preocupação.

Escorpião
Alguma insegurança pode caracterizar este período. Uma boa solução é usar a capacidade de se auto-analisar para tentar compreender o que se passa.

Sagitário
Vai atravessar um bom momento muito, deve gerir bem o dinheiro e evite despesas desnecessárias.

Capricórnio
Vai sentir-se culpada de algo. Dê voz ao coração, ele saberá o que fazer em relação ao amor. Seja defensiva em relação aos colegas.

Aquário
Seja menos ciumenta e valorize quem vive consigo. Não deixe o orgulho subir à cabeça, ao ponto de se esquecer de onde veio.

Peixe
Seja compreensiva com os amigos e não negue ajuda aos que necessitam, afinal, não faz mais do que eles já fizeram por si.

Utilidade Pública

LUANDA
Hospitais principais
Josina Machel-222-335046
Pediatria David Bernardino
222-391442
Maternidade Central
222-322344

Bombeiros
Posto do comando-115

Polícia
Comando Central-113
Sala operativa do C/P
222-398757
Unidade Operativa
222-323333

BENGUELA
Hospitais principais
Hospital central
272-232606
Hospital municipal
do Lobito- 272-224080

Polícia
Comando municipal
272-233806
Viação e trânsito
272-280126

HUAMBO
Hospitais principais
H. central 241-220425

HUÍLA
Hospitais Principais
H. central- 261-220681
H. militar- 261-223214

KWANZA-SUL
Hospitais principais
H. Sumbe-236-230554

Polícia
Gabela- 236-220106
Posto do comando do
Sumbe-236-230018

CABINDA
Hospitais principais
Hospital provincial
231222283-231-222405
H. central de Cabinda-
231-224716
voluntários-231-222333

Marcado para entre 8 a 10 deste mês, em Luanda

Mercado da Comida prevê reunir mais de 15 mil visitantes

A abertura do Mercado da Comida, em Luanda, está prevista para amanhã. A organização garante que este vai ser "o maior evento de gastronomia criado em Angola" e conta com a presença de mais de 50 expositores, entre restaurantes e bares, e actuações musicais. 15 mil é o número de visitantes que o evento pretende receber durante os três dias da feira que visa valorizar a comida angolana.

Lúcia de Almeida

Cerca de 50 expositores, entre restaurantes e bares, participam, a partir desta sexta-feira até domingo, na 1.ª edição do Mercado da Comida, que se realiza na Fortaleza de São Miguel, em Luanda. Promovido pela Faces de Angola, a feira pretende debater temas como 'Cultura é Vida', 'Recordar é Viver' e 'Somos Faces de Angola'.

Com o objectivo de promover a gastronomia angolana, para esta 1.ª edição, são esperados mais de 15 mil visitantes, durante os três dias. Os ingressos estão a ser comercializados a 2.500 kwanzas no D Cigars, Art Burguer, Sandwich.com, restaurante Moon, Churrascaria Tocato e Tupuca.

Com um investimento de mais de 15 milhões de kwanzas, a promotora do evento pretende que a ideia seja realizada nas outras províncias e que seja de forma trimestral.

Entre os restaurantes expositores, estão o Ten, Spot do Bairro, Tempero da Marial, Ideias Doces, Bar do Cabrite, Bar dos Bacongos e outros.

Patrocinam o evento a Refriango, BCI, Pasta Pasta, Cacharamba e a Copélia.

Além da gastronomia, a feira vai contar com espaços musicais em que se esperam actuações dos músicos Filho do Zua, Halison Paixão, Bruno M e Kyaku Kyadaff, bem como a presença de um DJ para continuar a animação.

As portas estarão abertas a partir das 16 horas e encerram à meia-noite.

PUB

Gente

Na capa da Stella Telegraph

Para a publicação de Fevereiro, a revista britânica 'Stella Telegraph' apostou no rosto da modelo angolana Maria Borges. A modelo ganha, deste modo, mais uma capa na sua colecção internacional.

Tartarugas Ninja produzido pela Netflix

O 'Tartarugas Ninja' passa a ser produzido pela Netflix, em parceria com a Nickelodeon, sem, no entanto, terem divulgado mais detalhes. O filme de animação, que tem as personagens Donatello, Michelangelo, Raphael e Leonardo, ainda não tem previsão de estreia.

Mr. Bean de férias

Aos 64 anos, o eterno Mr. Bean pretende dar uma pausa na carreira de encenação. De acordo com a imprensa internacional, o actor britânico Rowan Atkinson garantiu que vai ficar de fora das telas durante um ano para cuidar da filha mais nova e para que a esposa possa estar concentrada no trabalho.

Jennifer Lawrence pode estar noiva

Jennifer Lawrence poderá estar noiva de Cooke Maroney. O casal tem procurado manter o mais discreta possível a relação, no entanto, ainda não confirmou a notícia. Os rumores de que a artista estaria noiva surgiram depois de a mesma ter sido vista com um anel de diamantes esta semana. O casal está junto desde Junho do ano passado.

Gerilson Insrael na Clé

O cantor Gerilson Insrael é o mais novo membro da produtora Clé Entertainment. A parceria foi assinada no passado fim-de-semana. O autor de 'Minha bêbada' junta-se assim aos cantores Preto Show, Filho do Zua, e DJ Leandro 30, Edmázia, Neru Americano, Edgar Domingos, DJ Lutonda, entre outros.

Matias Damásio lança perfumes

Matias Damásio lança, este sábado, a sua marca de perfumes e cosméticos. O kit é composto por água de toilette, bálsamos, loção de barbear e hidratantes. Com o slogan 'M, O Segredo do Sucesso', o músico dá assim o pontapé de saída para o mercado dos cosméticos em Angola.

Young Double e Selda juntos

'Disse que disse' é o novo 'hit' de uma parceria entre Young Double e Selda. O videoclip foi lançado a 3 de Fevereiro no YouTube, numa realização da Bem Bem Workz e produzido pela Mancha Negra. A letra da música é de autoria de Young Double e faz parte do álbum 'Conquistador'.

Nova Gazeta
Quinta-feira 7 de Fevereiro 2019

Editorial

Evaristo Mulaza
Director-Geral

Emprego: conclusões preliminares

Além do proclamado combate à corrupção, o Presidente da República elegeu a criação massiva de emprego como uma das prioridades do seu Governo. O compromisso foi assumido com números precisos, cantarolados ao longo de toda a campanha eleitoral e nas intervenções de circunstância, após à sua investidura. Os angolanos que depositaram confiança em João Lourenço e no MPLA marcaram 500 mil empregos para cobrar até Setembro de 2022. Hoje, com cerca de ano e meio consumidos do consulado, começa a fazer-se tarde para as conclusões preliminares sobre a capacidade de cumprimento desta promessa.

Para já, os sinais concretos são expressivamente preocupantes. Ao contrário da luta contra a corrupção, a criação do emprego está encostada numa posição terciária no discurso do Presidente. Na última vez em que foi questionado a propósito, em conferência de imprensa, João Lourenço escapou-se pela longitude do seu mandato. Se foi eleito para Presidente até 2022, então os angolanos têm de ter paciência e fazer as contas quando chegarem à meta.

Ainda que defensável em termos matemáticos, é uma explicação politicamente angustiante e socialmente desastrada. As principais promessas eleitorais, no plano psicológico, são cada vez mais recebidas com expectativas de resultados tangíveis de curto prazo. É uma situação hoje quase que incontornável e é, sobretudo, do incumprimento das ansiedades de curto prazo que decorre o fenómeno do desgaste acelerado da função e da imagem presidencial.

Mas a promessa do emprego não está minimizada apenas a nível do discurso. Os factos são ainda mais aterradores. Notícias sobre empregos criados praticamente desapareceram dos jornais. Em contrapartida, os despedimentos somam e seguem nas empresas e em quase todos os sectores de actividade. Por ora, faltam dados fiáveis compilados. Mas, nessa ausência, sobra a certeza de que, até hoje, o Governo de João Lourenço mais destruiu do que criou empregos.

É verdade que há uma certa narrativa que toma a destruição do emprego como consequência natural do desmantelamento do empresariado forjado na era de José Eduardo dos Santos. Por outras palavras, há quem a tome por destruição criativa. Mas a destruição criativa, na sua essência, implica necessariamente a substituição do indesejado por alguma alternativa inovadora e melhorada. Em matéria do empego, não se pode dizer que isso seja um facto.

Opinião

Ingerências

O que liga Angola à Venezuela é precisamente o que leva aquele país latino-americano a sofrer a enorme pressão dos EUA e da Europa: o petróleo. Fosse a Venezuela um país sem as reservas petrolíferas que tem - 'só' as maiores do mundo - e ninguém daria importância à política que por lá se pratica.

A ousadia da Venezuela é ter no poder alguém que se recusa a seguir os ditames norte-americanos. Apenas e só isso. Se, de facto, os EUA - e os seus aliados e fiéis seguidores europeus - estivessem preocupados com a democracia há muito tempo teriam rompido com a Arábia Saudita e com ameaças de intervenção militar. Mas os 'democratas' árabes têm a habilidade, nesta nova Ordem Mundial, de serem amigos dos países ocidentais. Além de facilitarem na venda de petróleo, são cúmplices no negócio de armas.

Na Venezuela, os EUA aplicam uma velha receita com mais de 200 anos de vida, quando não gostam do poder de um determinado país. Primeiro, tentam um golpe de Estado, usando todos os estratagemas, até os mais obscuros. Em caso de derrota, aplicam sanções económicas por mais gravosas que sejam para as populações. E finalmente tentam o 'golpe constitucional', inventando um fantoche. E é isso que acontece na Venezuela, com Juan Guaidó, um tipo arregimentado pelo vice-presidente norte-americano e que se destacou por liderar a extrema-direita e por defender a violência nas ruas. É uma simples marioneta.

O que se passa na Venezuela deve servir de exemplo a Angola. A 'amizade' com os EUA, com menos de 30 anos, não é garantia de que, um dia, não possamos vir a sofrer a mesma ingerência e nos ser aplicada a mesma receita. Afinal, também temos petróleo. E Angola conhece bem, antes de 1994, o que foram as ingerências dos norte-americanos. País prevenido pode bem valer por dois.

Por isso, é salutar que o Governo não tenha alinhado na deriva de pressionar o único presidente eleito da Venezuela, Nicolás Maduro. Temos relações diplomáticas de décadas e que foram reforçadas com acordos assinados o ano passado, já sob a presidência de João Lourenço.

A Angola resta a decência de não se imiscuir em assuntos internos de outros países, da mesma forma que os condenou quando foi vítima dessas ingerências.

Emídio Fernando
Editor Executivo

Carta ao Director

Uma espera sem fim

Francamente! Frequentei a escola de condução em 2015, em Luanda. Até hoje, nunca vi a cor da minha carta de condução. Os meus familiares já chegaram a pensar que reprovei nos testes por causa da morosidade na entrega do documento. É inadmissível que, mesmo depois de quatro anos, ainda esteja nestas condições. O que devo fazer para ver o 'brilho' da minha carta de condução? A Direcção de Viação e Trânsito tem de resolver este problema com a máxima urgência. Assim, não vamos longe.

Lisandra de Almeida Gourgel, Luanda.

Geralda Embaló
Directora-Geral
Adjunta

Opinião

GEM Angola Global Media

FICHA TÉCNICA

Director-Geral:
Evaristo Mulaza
Directora-Geral Adjunta:
Geralda Embaló

Editor Executivo: Emídio Fernando
Subeditor: Edno Pimentel
Editor gráfico: Pedro de Oliveira

Redacção: Amélia Santos, André Kivuandinga, Lúcia de Almeida, Miguel Daniel, Onélio Santiago, Raimundo Ngunza e Teresa Fukiady
Secretária de redacção: Rosa Ngola
Fotografia: Manuel Tomás, Mário Mujetes e Santos Samuesseca
Paginação: Francisco de Oliveira, João Vumbi e Edvandro Malungo
Correspondentes: Luís Morais (Huíla); Alberto Olímpio (Bié)
Revisores: Edno Pimentel, Evaristo Mulaza e Geralda Embaló
Produção gráfica: Damer
Propriedade e Distribuição: GEM Angola Global Media, Lda
Tiragem: 5000
Nº de Registo do MCS: 644/B/2012
GEM ANGOLA GLOBAL MEDIA, LDA
Administração: Geralda Embaló e Evaristo Mulaza
Assistente: Mariquinha Rego
Departamento Administrativo: Jessy Ferrão, Júnior Manuel, Nelson Manuel, Maria Faustino
Departamento comercial: Arieth Lopes e Geovana Fernandes .
Tel.: +244941784790-(1)-(2)
N.º de Contribuinte: 5401180721;
N.º de registo: 92/82 de 18/10/82
Tel.: +244 936272323
Telefones: 222 32 05 10, 222 320511, Fax: 222 32 05 14,
E-mail: redacao@novagazeta.co.ao /novagazetadirector@gmail.com / jornalnovagazeta@gmail.com
Endereço: Rua Fernão Mendes Pinto, n.º35, Alvalade, Lda/Angola,

Agora pergunto eu...

Na semana que passou, a vaga de frio polar que congelou muitos Estados norte-americanos levou a esclarecimentos da diferença entre a temperatura e clima, em que Donald Trump insiste em não entender, provocando respostas hilárias ao seu 'post' no Twitter "a vaga de frio ameaça romper recordes, onde anda o aquecimento global?". Uma das mais parcimoniosas ironizava: "A seguir: se a terra é redonda como é que as pessoas não caem quando estão de pernas para o ar?" ou "se o sol é real, onde vai à noite?". Dificilmente, um presidente foi tão ridicularizado quanto Trump.

Outro presidente continua no limbo e aí mantém o seu país. A Venezuela continua a desfazer-se a nível económico-social ao leme de um Nicolás Maduro, acossado e votado ao fracasso, não necessariamente pelos venezuelanos, mas pelas potências estrangeiras que se sobrepõem à soberania dos países e dos seus votantes e que realmente decidem quem fica e quem vai no xadrez da geopolítica mundial. Como lembrava um 'post' sucinto e esclarecido, a receita resumida para mandar um país soberano socialista para o charco é infalível. Restringe-se o acesso a essenciais alimentares, medicamentosos e de maquinaria industrial de modo a sabotar qualquer produção interna, promove-se o adversário e deixa-se marinar até que o estrangulamento agonie o povo de tal forma que este se rebele contra quem elegeu. Maduro está condenado.

É impressionante o quanto o capitalismo tem de longe o melhor 'marketing' do que o socialismo e muito mais do que o comunismo. O quanto o primeiro parece surgir como resposta às falhas dos outros dois e o quanto aprendeu a tornar invisível a sua mão por detrás dos destinos do mundo inteiro, isto apesar de o fosso entre ricos e pobres a nível global não parar de aumentar.

Entre as falhas de capitalismos, socialismos e comunismos estão vidas, milhares delas que se perdem entre as ganâncias do primeiro, as incompetências do segundo e as falências do terceiro. Em guerras, em fugas que deixam corpos no mar entre continentes e em fome e em miséria.

Não nos faltam cá exemplos acabados do resultado da transição, mistura e confusão destes 'ismos', e o seu companheiro das quintas-feiras volta a lembrar as vítimas mais chocantes dos lados sombra de todos estes sistemas de governação que a transição em Angola tornou parte da herança que continua a moldar o tecido social.

Os números, desta feita da Direcção Nacional de Saúde Pública, são absolutamente dilacerantes. Mais de 148 mil crianças com menos de cinco anos com desnutrição aguda severa, mais de 260 mil admitidas e perto de 3.500 mortas por falta do que comer (com suspeita de que este número possa ser bem mais dramático no terreno).

Um ismo frequentemente comum aos três 'ismos', capitalismo, socialismo e comunismo, é o 'umbiguismo' no plano governativo que lhes surge da necessidade, e talvez do que se torna um vício, de manutenção do poder. Este 'umbiguismo' cega porque torna a auto-preservação a prioridade governativa e leva a que o foco 'nos problemas do povo' seja relegado para segundo plano, depois do foco na manutenção do poder. E a manutenção do poder dá muito trabalho, monopoliza e ocupa muito tempo. Os governantes frequentemente distraem-se da gestão do país para gerir a imagem e as lutas externas e internas do Governo. A fome, que nos mata as crianças, torna-se secundária. E só assim se explica que tenhamos tão vergonhosa presença, há tanto tempo, nos lugares cimeiros da mortalidade infantil, com todo o petróleo, ouro, diamantes que temos. E agora pergunto eu: que país teríamos se ismos, estes, o umbiguismo que é tão letal, e outros como o mplismo ou o unitismo, não fossem o foco principal dos nossos governantes?

No ano passado, fecharam 225 de 319 unidades de tratamento ambulatório e 61 de 123 com serviço de internamento porque não há abastecimento regular, porque há falta de tudo e porque não se vislumbram soluções. A responsável do Programa Nacional de Nutrição da Direcção Nacional de Saúde adverte que a situação se está a agudizar e perto de 40 por cento das nossas crianças sofrem desnutrição crónica. Umbiguismos à parte, onde estão as soluções?

Frases

José de Paula, director do Instituto de Tecnologias Industriais
"É imprescindível capacitar técnicos e adoptar políticas de boa gestão com o uso das tecnologias, entre outras medidas, para potenciar o sector."
Jornal de Angola

C4 Pedro, músico
"Não procure justificar o seu presente com o passado que não escolheu. Procure agora uma solução para o seu futuro."
Instagram

Margarida de Barros, inspectora-geral do Ministério do Interior
"A pior coisa que um país pode ter é uma Polícia corrupta, cuja actuação desestrutura por completo a sua integridade."
Jornal de Angola

Dicla Burity, apresentadora
"A única forma de celebrarmos em continuidade as conquistas que valeram heróis ao país é elevá-lo com a nossa valiosa contribuição. Mostrando gratidão pela libertação. Recebemos a incumbência, tal estafetas da humanidade, e estamos no próximo estágio, menos físico, agora somos nós, os agentes da libertação mental."
Instagram

Hélder Martins, presidente da Federação Angolana de Basquetebol
"O nível de exigência, do ponto de vista administrativo, para realizar o Torneio de Qualificação e garantir o apuramento de Angola para o Campeonato do Mundo da China foi grande. Mas há quem não faça uma reflexão sobre isso."
Sapo

A fechar

Angola e RDC reforçam cooperação

Sair das intenções para acções concretas

O novo presidente da RDC escolheu Angola para a primeira visita oficial. Em Luanda, encontrou promessas de cooperação e comprometeu-se a reforçar a segurança na fronteira.

cooperação em matéria de segurança, comércio e infra-estruturas marcou o encontro de algumas horas entre o Presidente da República, João Lourenço, e o homólogo da RDC, Félix Tshisekedi, recentemente eleito.

A cooperação consta das prioridades dos dois países, anunciou João Lourenço, em Luanda, durante a conferência de imprensa com Félix Tshisekedi, que escalou Luanda, na sua primeira visita de Estado ao exterior desde que tomou posse a 24 de Janeiro.

O chefe do executivo angolano destacou que os dois países "não podem descurar a segurança da extensa fronteira comum com cerca de 2.500 quilómetros", sugerindo o "reforço da segurança" na ordem pública e imigração. "Espero que passemos das velhas intenções para projectos concretos", reiterou João Lourenço, destacando ainda a necessidade de se reorganizarem as trocas comerciais, sobretudo transfronteiriças.

João Lourenço lembrou o interesse de Angola em negociar o fornecimento de energia eléctrica para Cabinda e Zaire, propondo igualmente que se explorem melhor os Caminhos-de-Ferro de Benguela (CFB) e o Porto do Lobito, para facilitar o escoamento dos mineiros do Katanga para o exterior.

No âmbito do reforço das relações bilaterais, os dois Estados assinaram, a 18 de Julho de 2018, em Cabinda, um acordo de cooperação no domínio de energia, que vai viabilizar a construção da linha de transporte de energia de 220 KV, da barragem do Inga, numa extensão de 179,4 quilómetros no território da RDC e 47,5 em Angola.

Miguel Daniel

Entre detenções e impedimentos de saídas do país

OAA denuncia graves violações de direitos e das liberdades

Órgãos do Estado também desafiados a reporem a legalidade imediatamente. A Ordem dos Advogados de Angola (OAA) denunciou, na última semana, o que considera de "graves violações dos direitos, liberdades e garantias individuais de cidadãos angolanos" por parte de órgãos e agentes da administração do Estado.

Em comunicado assinado pelo seu bastonário, Luís Paulo Monteiro, a OAA afirma que tem notado o recrudescimento de actos como detenções, impedimentos de deslocações ao exterior e apreensões de documentos pessoais, sem quaisquer mandados de órgãos de Polícia ou do Ministério Público, práticas "manifestamente contrárias ao consagrado na Constituição da República de Angola, na Lei das medidas cautelares em processo penal, na Declaração Universal dos Direitos do Humanos e na Declaração Africana dos Direitos Humanos e dos Povos".

A Ordem menciona o caso do antigo ministro da Comunicação Social e actual deputado à Assembleia Nacional Manuel Rabelais que, no último dia 24 de Janeiro, foi impedido de sair do país, no Aeroporto Internacional 4 de Fevereiro. Segundo a OAA, que critica também o facto de os cidadãos visados serem filmados e fotografados contra a sua vontade, o impedimento a Manuel Rabelais "apenas veio dar visibilidade a arbitrariedades" contra as quais os "advogados há muito vêm reclamando e denunciando".

Ao indicar que tem acompanhado os casos com "bastante preocupação", a Ordem recomenda a todos os órgãos e agentes do Estado "a reposição imediata da legalidade e o cumprimento escrupuloso da Lei" ao mesmo tempo que apela ao Tribunal Supremo "ao estabelecimento com urgência dos Juízes de Instrução Criminal", conforme determina a Constituição.

Olho do repórter... Manuel Tomás

Mamãs da Ilha de Luanda num ritual de 'bênção tradicional', no lançamento da 'Operação Mar Seguro'.

Agora Angola tem mais...
Valor Económico